

CIGARETAS

Faça o favor de perguntar aos pequenos distribuidores de jornaes

ROUPAS BRANCAS FINAS.



PARA

HOMENS

E MENINOS.



Recebemos Novidades em:

GRAVATAS

COLLARINHOS

E MEIAS.

Camisas de Zephir
Desenhos Lindissimos

ENXOVAES completos
para **NOIVOS.**

J. Barros & CIA

62ª, Rua S. Bento, 62ª
Teleph. - Central, 3313



Tinoco Machado

& Co.

Rua Libero Badaró, 52

(1.º andar

Telephone, 3558

SAO PAULO

Unicos Vendedores neste Estado

DAS SUPERIORES VELAS

Brasileira

Ypiranga

Paulista

Colombo

Bicho

Pequenas

e demais pro-
ductos da **Companhia Luz Stearica** do Rio de Janeiro

Bertholet. MODAS e CONFECÇÕES

ABERTURA DO NOVO ARMAZEM À
RUA QUINZE DE NOVEMBRO N. 30

VESTIDOS PROMPTOS e sob medida; **BLUSAS!** - Verdadeiras novidades para senhoras e moças; **CHAPEOS, ÚLTIMOS MODELOS**, chegados especialmente para a inauguração do novo estabelecimento. **CONVIDAM-SE**, pois, as excmas. famílias e a elite paulistana a visitarem o novo estabelecimento.

BERTHOLET. - Rua Quinze de Novembro, 30

Companhia **SOUZA CRUZ**

As maiores e mais importantes **FABRICAS DE TABACOS e CIGARROS** do Brasil



Matriz:

Rua Gonçalves
Dias N. 26

Rio de Janeiro



Filial:

Rua 15 de No-
vembro N. 5

São Paulo



“POUR LA NOBLESSE..”

Finissimos cigarros de luxo, deliciosa mistura de fumos orientaes. - **CAIXA 1.000 réis**
Distinctos, uteis e valiosos brindes em troca de vales

~~QUANTO A JORNADA~~
~~COMPRADA DE PRODUZIDOS~~
~~HYGIENICOS~~
~~CAUCOES DE MULHERES~~
~~MULHERES DE BOM~~

Tudo isto é muito arriscado!

E' mais garantido subscrever uma apolice das
 novas Séries **CRUZEIRO** ou **PROGRESSO**.

Peçam Prospectos á

“União Mutua”

Travessa
 do Commercio N. 2
 S. PAULO.



Graças aos afamados preparados do especialista DR. H. GAUBIL, toda a mulher pode conservar e augmentar sua belleza, tirar todos os defeitos do rosto e conseguir um lindo busto de seios bem desenvolvidos e sempre rijos, o que vem a completar todo o chic da belleza feminina. O DR. H. GAUBIL ex-professor da Academia de Belleza de Paris, installado no Rio, onde goza da fama de todas as elegantes damas cariocas, offerece todos os seus preparados com garantia de efficacia, os quaes são todos de tão facil applicação, que cada um os pode applicar em sua casa, e os remette a qualquer ponto que os mandem pedir.

Atm de evitar correspondencia o DR. GAUBIL dá a continuação o preço de cada preparado.

TRATAMENTO infallivel para o desenvolvimento do Busto e augmento dos seios, Rs. 35\$000; para devolver aos seios caídos a firmeza e Rizeza da primeira formação, 20\$000. Especifico do ultimo descobrimento para destruir os pellos superfluos para sempre, 20\$000, (unico no mundo inteiro). Para tirar sardas, pannos e manchas, 15\$000. Para tirar cravos e espinhas, 12\$000. Creme sem rival para tirar rugas, 12\$300. O tratamento completo, 20\$000. Para tirar a caspa e evitar a queda dos cabellos, 12\$000. Tratamento de grande Belleza (convém a todas epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e belleza incomparavel, 20\$000. Loção astringente especial para a cutis gordurosa, 7\$000. Pó de arroz d'artemis N. 1, 7\$000. N. 2, 4\$000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja a papada, o volume dos seios, das espaldas, cadeiras, etc., 30\$000. Para tirar a obesidade do ventre, 20\$000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo, 50\$000.

Ao fazer qualquer pedido, devem-se remetter 2\$000 mais para os gastos do correio, e toda a carta das consultas deve ser acompanhada de um sello para a resposta.

NOTA — As distintas leitoras encontrarão todos os preparados do Dr. Gaubil nas seguintes casas: Drogeria Brawlio, S. Paulo; Pharmacia Colombo, Santos; Drogeria Ervedoza & Doumer, Porto Alegre; Drogeria Faral, Rio Grande do Sul; Drogeria Universal, Mandus; Largo de S. Pedro n. 58, Bahia; Pharmacia Costa, Ribeirão Preto. O Dr. Gaubil attende sempre, ás suas consultas gratis, verbalmente ou por escripto. — RUA DE S. JOSE' N. 81 — RIO DE JANEIRO.

CASA ZUFFO IMPORTADORA

Largo General

Ozorío N.º 5

Telephone, 1873.



SORTIMENTO completo de artigos para a fabricação de vehiculos e artigos para automoveis. — Ferro e aço em barras. — Vernizes, tintas, oleo, agua-raz e mais artigos para pintores.

FABRICA DE CARROS E CARROCERIES PARA AUTOMOVEIS

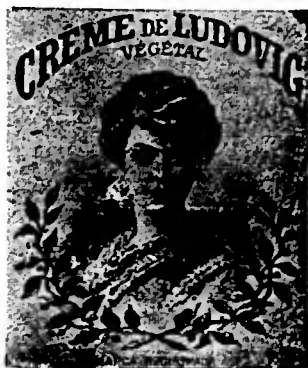
Unica premiada com medalha de ouro na Exposição do Rio de Janeiro de 1908.

Tem sempre em deposito vehicules de todas as especies e automoveis em venda a preços reduzidos

Officinas: RUA DOS GUSMÕES, 28

ANTONIO ZUFFO - S. PAULO

Instituto Ludovig TRATAMENTO DA CUTIS



O Creme Ludovig é e mais perfeito **CREME de TOILETTE**. Braqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, maechas, pannes, espiéhas e sardas.

Os preparados de **Instituto Ludovig** **CURAM e IMPEDEM** **TOGA e QUALQUER** **MOLESTIA DA CUTIS.**

Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG. Os **INSTITUTOS LUDOVIG** do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as coesultas que lho sejam dirigidas sobre **PELLE** ou **CABELLO**.

— Henoe Extré de la mocque —
Eoviamos Catalogos Gratis. Av. Rio Braeco, 181-RIO

SUCCURSAL: **RUA DIREITA, 55-B :: S. PAULO**
Telephone, 5850

Nº "A BOTA IDEAL"

(Cia. Calçado Villaça)

RUA DIREITA, 6-A

Teleph. 2057 - S. PAULO

ARTIGO FINO.
feito á mão, de biqueira de verniz e cano de casemira cinza ou béje, com salto cubano de sóla.

Preço: 28\$000 rs.

Pelo correio mais 1\$000.



Nota: Enviamos catalogos completos ás pessoas que o pedirem.

Para impressos typographicos procurem a officina d' "A Cigarra,,



Uma das nossas especialidades são os **MOVEIS ESTOFADOS**, de confecção invejável.

A NOSSA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE POLTRONAS E SOFA'S demonstra até que grau de perfeição chegamos.

Empregamos em nossas confecções somente molas de aço de melhor qualidade e resistencia, importados, e crina animal, do nosso estofador e antigo empregado da afamada Casa MAPLE de Londres.

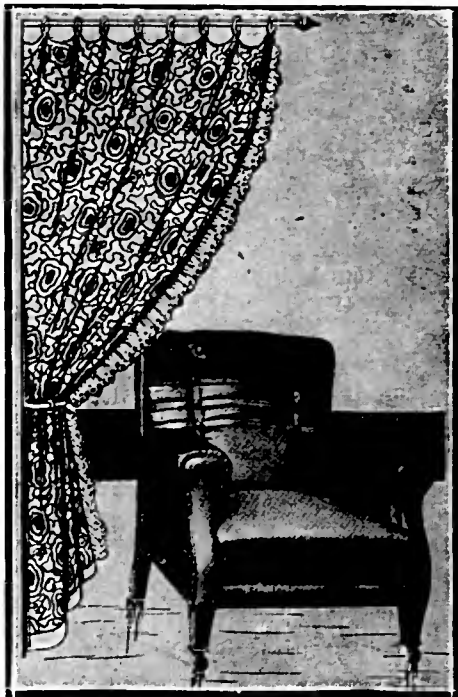
Possuimos um magnifico stock de couros, legitimo e imitação. Velludos e outros tecidos proprios para o metier.

MAPPIN STORES

CAIXA, 1391 : TELPH. 4504
Rua 15 de Novembro, 26 S. PAULO.

Visitem a exposição
de Moveis,
Decorações e
Mobílias estofadas.

TAPEÇARIAS E A Metropole MOVEIS



Grande sortimento de panno para
ra bilhar, feltro, cortinas de
renda e filó bordado, tapetes e
mais artigos do ramo. • Lona e
brim para capotas e capas de
automoveis. Fabricação e refor-
mas de mobílias estofadas, col-
chões, etc.

III III
Ernesto Marino & C.
27, Rua da Boa Vista, 27
Telephone, 1506 S. PAULO

Loteria de S. Paulo

Rua Quintino Bocayuva N. 32

Ordem das extracções
em SETEMBRO - 1916.

Extracções ás Segundas e Quin-
tas-feiras sob a fiscalização do
Governo do Estado.

N. das extracções	MEZ	DIA	Premio maior	Preço do bilhete
692	1 de Setembro	Sexta-feira	15.000\$000	1\$000
693	6 de Stbro.	Quarta-feira	100.000\$ Em 2 premios de 50 Contos	4\$000
694	8 de Setembro	Sexta-feira	20.000\$000	1\$800
695	12 de Setembro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
696	15 de Stbro.	Sexta-feira	50.000\$000	4\$500
697	19 de Setembro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
698	22 de Stbro.	Sexta-feira	30.000\$000	2\$700
699	26 de Setembro	Terça-feira	20.000\$000	1\$800
700	29 de Setembro	Sexta-feira	15.000\$000	1\$000

O pedidos do interior, acompanhados da respec-
tiva importancia e mais a quantia necessaria para o
porte do correio, devem ser dirigidos aos Agentes Geraes:

Julio Antunes de Abreu & C. — Rua Direita 39 —
Caixa, 177 — S. Paulo.

Carlos Monteiro Guimarães — Vale Quem Tem —
Rua Direita, 4 — Caixa, 167 — S. Paulo.

J. Azevedo & C. — Casa Dolivaes — Rua Direi-
ta, 10 — Caixa, 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos & C. — Praça An-
tonio Prado, 5 — Caixa, 166 — S. Paulo.

I. U. Sarmento — Rua Barão de Jaguará, 15 —
Caixa, 71 — Campinas.

Vendem-se clichés usados e aparas de papel: na redacção d' "A Cigarra."



A FORMIGA

Jornal das Creações

46.º CONCURSO

Continua aberto o mesmo Concurso. As creanças que quizerem concorrer ao sorteio para adjudicação de 3 pre-

mios em dinheiro e mais 60 premios em lindos e variados brinquedos, deverão enviar á redacção d' "A Cigarra" rua S. Bento, 93-A, respostas ás seguintes perguntas:

Quem foi o primeiro presidente do Estado de S. Paulo, após a proclamação da Republica?

Qual foi o seu substituto?

Enviaram-nos solução exacta deste Concurso e têm direito a concorrer ao respectivo sorteio, que se realisará segunda feira, 2 de Outubro, as seguintes creanças:

Concorrentes da Capital:

Laura Mancio de Toledo, Maria da C. e Silva, Raul David do Valle, Ignez de Rezende, Ignacio de Rezende, João Gabriel de Sant'Anna, Esther Quirino Simões, Geraldina Camargo Ribeiro, Mario R. da Silva, Adolqisa Ribeiro da Silva, Herminia de Souza Barros, Oscarlina de Oliveira Coutinho, Hermanfina de Oliveira Coutinho, Walther de Castro,

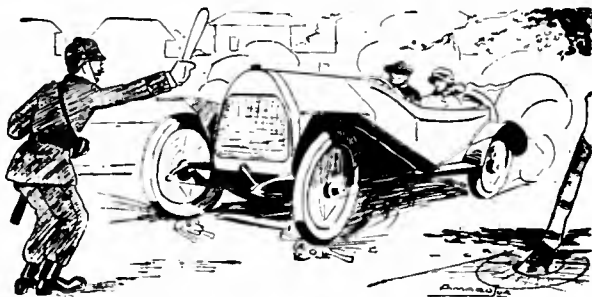
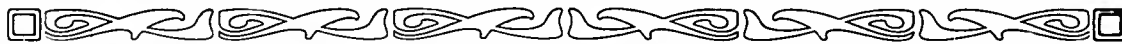
Maercio de Castro, Hildebrando de Castro, Giselda Moreira, Dulce D. do Valle, Juventina Sant'Anna, Iracema Mendes, Vera de Campos Toledo, Eugenia Camacho, José Xavier de Freitas Filho, José Oswaldo Gurgel de Mendonça, Elza Salles, José Lentino Netto, Thyso de Moura, Laerte de Moura, Lydia Maffei, Waldemar Maffei, Laurinha Maffei, Vicente Lapastine, Coraly Reis, Haydée Reis, Luiz Ferraz de Souza, Manoel Fernandes Assumpção, Bazilio Milano, Antonio Bruno, Felicidade Mendes, Jandvra Aparecida Milano, Yolanda Pinto Alves, Argemiro Carvalho, Edmundo Machado Filho, Yára Rocha, Francisco Cerrufi, Dinorah

Querido, Maria Antonietta Querido, Cynira Ribeiro, Luiz Fusco, Catharina Fusco, Renato Ribeiro, Julieta Ribeiro, Armando Ribeiro, Dalva Ribeiro, José Cesar de Goes Filho, Leandro Corrêa Dias, Oswaldo Leituga, Olympia Ciasca, Nair Veiga, Laura Mancio de Toledo, Ary da Costa Valente, Yolanda Tavares, Casemiro Fernandes, Humberto Cerrufi, José Oswaldo Gurgel de Mendonça, Julieta Valentini.

Concorrentes do Interior

Lourdes de Almeida Baptista, Zé-zinho Vita, Nilda Verona, Joásinho Arêas, Benedicto Marques, Cicero Barros, Antonio Souza Pinto, Marcel de Castro, Durvalino de Castro, Benedicto Marques, José de Araujo, Mario Verona, Plinio Xavier de Siqueira, Ivette Xavier de Siqueira.

NOTA IMPORTANTE: — Têm direito a entrar no proximo sorteio muitas outras creanças, cujos nomes não publicamos agora por terem chegado com atraso. Daremos, por isso, a lista completa dos concorrentes no proximo numero, a sair no dia 28 do corrente.



P. — Onde vão com tanta velocidade?

A. — Deixe-nos passar, vamos á chacara Carrão, na Sexta Parada, vêr se ainda ha terrenos á venda, pelos preços de 200 réis a 300 réis o metro quadrado.

P. — Podem passar. Se é assim, lá irei também depositar minhas economias.

LOTES de 10 x 50, 150\$000 a dinheiro e 180\$000 em prestações. Aos domingos podem-se escolher os terrenos: descer do bonde da Penha, á rua Antonio de Barros.

Tratar com o dentista **BARRETO - Rua Barão de Itapetininga N. 41-A.**

Lot

Rua

Ord

em


Extra
tas-fe
Gover

ctiva
porte

J
Coixo

Rua

Venc

CHRONICA.


Foi recebida com verdadeiro agrado a noticia de que S. Paulo, brevemente, terá flores, muitas flores... para dar e vender.

O dr. Washington Luis não é apenas um excellent administrador: é tambem um espirito eheio de nobre iniciativa.

Não é agora occasião de enumerar os beneficios que já lhe deve o municipio da capital: basta mencionarmos outros que lhe vamos dever. É um delles tem uma alta significação na vida cidadina: o novo mercado de flores que s. exca. mandou estabelecer na esplanada do Theatro Municipal.

Nós somos a cidade que menos tem comprehendido a necessidade da harmonia e do contraste das côres na ornamentação floral das nossas casas, dos nossos jardins, dos nossos parques, das nossas proprias

peçoas. Não cultivamos nem adquirimos, como deviamos, esses lindos exemplares que são na ordem da criação, o encanto e o extasis das almas delicadas. Temos pago os olhos da cara por aquillo que nos poderia custar uma bagatella e temos deixado em completa inercia uma industria que ha feito a fortuna de muita gente nas principaes cidades americanas e europeas.

E, contudo, nem nos saltam jardins, onde a flôr desabroche e se multiplique, graças ao voluptuoso amor da terra com o sol, nem aptidões para tornaro cultivo e o commercio, das plantas uma fonte de verdadeira riqueza.

Em São Paulo, as cesas de floricultura do Centro estão todas ellas num pé de prosperidade invejavel.

Pedem o que lhes apraz por um ramo de flôres e quando é do enterro de uma pessoa illustre, triplicam o preço, já carissimo, de uma corôa.

Depois, se accrescentarmos que ha cactus que valem dez e quinze libras e que só o commercio da *Dahlia* cactus faz em todo o mundo um movimento annual de avultada somma de contos de réis, teremos evidenciado a alta obra de iniciativa que está sendo posta em pratica pelo honrado Prefeito do municipio de S. Paulo.

Mas nem só pelo lado material se deve considerar o graade alcance do mercado fivre de plantas e flôres. É preciso tambem que lhe confirmos o valor therapeutico e o valor esthetico.

Ninguem hoje desconhece a influencia que as flôres, na variedade infinita da sua coloração, exercem sobre os fatigados do trabalho, os languescentes, os inactivos, os attingidos de nutrição. Uma *Salvia* vermelha,

por exemplo, de nuances vivas, ardentes, dá aos enfermos excitados uma doce pacificação. Disse um escriptor, o sr. Viand Bruant que é preciso crear em volta de nós uma atmosphera de vida, de effluvios coloridos e odorantes, de emanações viles para se obter uma therapeutica floral capaz de nos servir num caso de doença. Junto das nossas habitações, ao longo dos nossos muros, no meio das nossas areas, reservemos um espaço para as flôres de fino cheiro, de suave perfume e ornamentemos com ellas as janellas dos aposentos, todas as peças habitadas. Lembremo-nos de que os vegetaes de perfumes pronunciados são pequenas uzinas productoras de ozone, agente poderoso do sarneamento do ar, e que o homem é obrigado a ceder ao ar que respira, ao perfume que o envolve, ás radiações de côres que agem sobre o seu systema nervoso, prestando assim homenagem á dignidade das coisas.

Por outro lado, com flôres e plantas em abundancias poderemos tornar o mais sympathica possivel a physionomia dos interiores domesticos. Lembremo-nos de quanto essa physionomia, sem o massiço de flores seria desoladora nos hospitaes, nos jardins dos hospicioes, nos estabelecimentos de regeneração da infancia, etc. A existencia, em taes logares, sem esses ornamentos floraes, seria um inferno vivo.

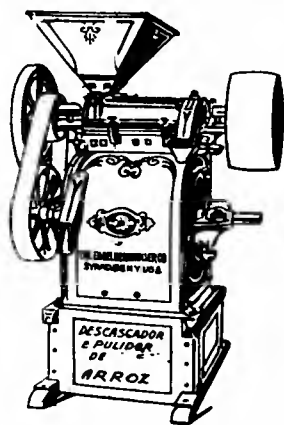
Não é sem razão que os membros mais distinctos, das colonias estrangeiras em São Paulo se não conformam a viver numa casa sem jardim nem com a idéa de sairem á rua sem uma grande rosa na boloeira.

Ainda o outro dia a Chronica viu, pisando firme na rua Direita, uma senhora ingleza num elegante vestido de cachemira clara. Estava uma tarde de céu escuro, melancholico, uma tarde da nevoa intensa. Haveis de acreditar que em meio daquella tristeza de ambiente, uma rosa vermelha, de muitas folhas, que a "miss", loira trazia no peito parece ter espalhado no ar uma alegria rubra e dado um largo hausto de vida ao conjunto dos seres e das coisas?

Nós devemos, — é uma necessidade imprescindivel — multiplicar as vantagens de ter massiços de flôres nas nossas residencias e no adorno das nossas proprias peçoas. Cultivar flôres ou concorrer de algum modo para a opulencia do scu commercio, é dar uma nota de povo intelligente que se não compraz em fazer dessa operação apenas um objecto de pura curiosidade, mas, ao contrario, um dos ramos mais elevados da philosophia natural.

É preciso que ponhamos ao serviço do cultivo das flôres a ideia, a intuição, o espirito creador, e neste particular, a Chronica não só deixa esse delicado encargo ás senhoras paulistas, de intelligencia tão fina e tão sensivel, como espera que quando São Paulo comee a parecer-se com uma grande cidade de rosas, sejam as delicadas mãos dessas senhoras as que primeiro desfolhem as mais translucidas petalas sobre a cabeça do Prefeito, prestando assim uma fina homenagem a quem, no meio do labyrintho material da administração da cidade ainda dispõe de um escaninho do cerebro para as coisas que operam a esthesia do espirito e do coração.

Machinas para Lavoura



A nossa casa é a unica que se dedica exclusivamente á venda de Machinas para Lavoura, e importando directamente dos fabricantes nos E. U. da America do Norte vendemos quantidades superiores por preços mais baratos do que qualquer outra casa no Brazil.



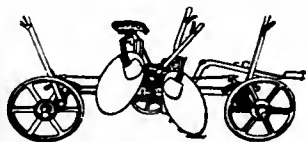
Temos sempre um grande sortimento de:

Automoveis
Arados de discos
Arados de aiveca
Aliadores mecanicos
Alambiques
Ancinhos
Argolas de pressão para transmissão
Arietes hydraulicos
Arrancadores de lócos
Balanças
Balancins
Batedeiras de manteiga
Batedeiras de arroz
Bombas
Brocas
Cabos de aço
Carrinhos
Catadores de café
Cavadeiras
Ceifadeiras de arroz
Ciscadores
Conductores
Correias
Correntes
Cortadores de capim
Cortadores de canna
Cultivadores de enxada
Cultivadores de discos
Descascadores de arroz

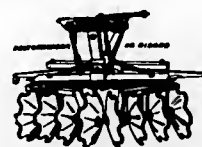
Descascadores de café
Debulhadores de milho
Desfibradores de canna
Desintegradores de milho
Desnatadeira de manteiga
Deslorroadores de discos
Engenhos de canna
Encerados para cafezaes
Eixos de transmissão
Esbrugadores de arroz
Esbrugadores de café
Fios para segadeiras de arroz
Fogões
Forjas
Grades de dentes
Luvas de junção para transmissão
Machinas para furar ferro
Machinas para fazer manteiga
Machinas para fazer canjica
Machinas para tosquiar animaes
Machinas para aparar grama
Mancaes para transmissão
Mandris para serras circulares
Moinhos para café, fubá, etc.
Moendas de canna á mão
Motores a kerozene
Motores a vapor
Motores a força animal
Niveladores para estradas

Oleos lubrificantes
Pás para terreiros
Pás de cavallo
Pedras para moinhos
Picadores para talos de milho
Pilhas seccas para bateria
Prensas para enfardar feno, alfafa, etc.
Polidores para arroz
Pulverizadores
Polias de madeira e de ferro
Quebradores de torrões
Rebolos de esmeril
Rolos de ferro
Seccadores de arroz
Segadeira de capim
Semeadeiras
Serras para lócos
Serras circulares
Serras de fita sem fim
Serras oscilantes
Serras verticaes
Separadores de arroz e café
Tinta de impressão
Torradores de café
Trituradores de ossos
Valvulas de retenção
Ventiladores de arroz e café, etc.

Peçam prospectos gratuitos a **F. Upton & Co.**



Largo São Bento, 12 - S. PAULO
Avenida Rio Branco, 18 - RIO DE JANEIRO



peçoas.
mos, ess
ção, o
pago os
custar u
cia uma
te nas p

E,
desabro
da terra
o comm
queza.

Em
fr) está

De
quando
preço, j

De
lem dez
lia cactu
de avult
ciado a
em prati
Paulo.

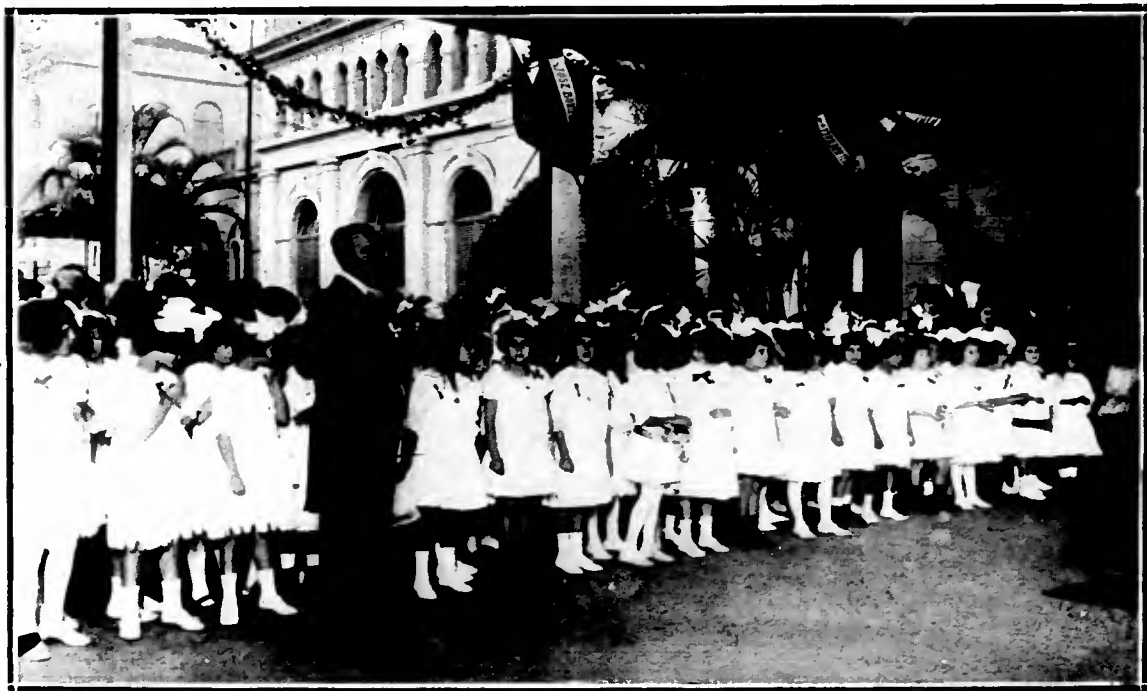
Ma
rar o g
flóres.
therapeu
Nin
res, no
bre os l
fivos, os

— A CIGARRA. EM SANTOS —



Photographia tirada na Praia do José Menino, durante a ultima excursão que fizeram a Santos os Salesianos de S. Paulo, com equipamento militar

— A FESTA DE SETE DE SETEMBRO —



O maestro João Gomes Junior ao lado de um grupo de alumnas, por ocasião da festa de Sete de Setembro, na Escola Normal

EXPEDIENTE D' A CIGARRA

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO

NO ESTADO DE S. PAULO

...

DIRECTOR PROPRIETARIO

GELASIO PIMENTA

...

Redacção: RUA S. BENTO, 95-A

Officinas: RUA CONSOLAÇÃO, 130-A

...

COLLABORAÇÃO Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos entre os quaes se contam alguns dos nossos me-

lhores poetas e prosadores. A Cigarra so-
lificará trabalhos de outros authors em-
mão subscritos pela redacção.

CORRESPONDENCIA Toda a correspondencia relativa a redacção ou administração d' A Cigarra deve ser dirigida ao seu direc-
tor-proprietario Gelasio Pimenta e en-
treçada a Rua de S. Bento, 95-A, S. Paulo.

ASSIGNATURAS As pessoas que tomarem
uma assignatura annua d' A Cigarra des-
pendem apenas 10\$000, com direito a re-
ceber a revista até 30 de Setembro de 1917,
devenho a respectiva importancia ser en-
viada em carta registrada, com vouch declara-
do, ou vale postal.

VENDA AVULSA NO INTERIOR Tendo
perdo de 400 agentes de venda avulsa no
interior de S. Paulo e nos Estados do Nor-

te e Sul do Brasil, a administração d' A Ci-
garra resolveu, para regularisar o seu ser-
viço, suspender a remessa da revista a li-
mos de que estiverem em atraso, sem ex-
cepção de pessoa alguma. A administração
d' A Cigarra so manterá os agentes que
mandarem annuar as suas contas no dia 1
de cada mez.

AGENTES DE ASSIGNATURAS A admi-
nistração d' A Cigarra avisa aos seus re-
presentantes no interior de S. Paulo e nos
Estados que se remetterem a revista aos as-
signantes, umas segundas vias de recibos
destinadas a redacção, a serem acompaña-
das da respectiva importancia.

ASSIGNATURAS TERMINADAS A todos
os assignantes e umas assignaturas termina-
das, e que não as rearmarem até o dia 15
deste mez, suspenderemos a remessa d' A
Cigarra.



NA quinzena passada a
falta d'agua na cidade
deu agua para a bar-
ba ao governo, aos es-
culapios e ao povo. Já
o sabio Pancreatio dizia que a sêcca
provem da falta de chuva. Nenhum
dos nossos manda chuvas, apesar de
ser o momento opportuno, quiz por
em provas a sua auctoridade, exer-
cendo o direito (que ninguém lhes
contesta) de mandar chover. De bal-
de o povo clamou pela chuva, que
não lhe encheu os baldes. Nessas
aperturas, o governo decidiu lançar
mão das aguas do reservatorio do
Cotia, reservadas ao consumo do
futuro e que por isso não estão em
condições de servir à população do
presente. Antecipou, todavia, o con-
selho que a agua deveria ser fervida.

Lendo nas entrelinhas do con-
selho official, os esculapios confabula-
ram entre si e certificaram que as
aguas do Cotia contém microbios pa-
thogenicos, capazes de produzir epi-
demias mortíferas (mau agouro). Pe-
la sua bocca pequena o povo espal-
hou *urbi et orbe* o mau agouro e o
bom conselho. Entre continuar mor-
tificado pela sêde e ficar mortificado
pelo medo do presagio, o povo, na
sabedoria, achou melhor matar a sê-
de, acceitando tambem o conselho do
governo que punha agua na fervura

do seu medo. Ferveu a agua, e, ar-
redado o perigo, bebeu-a.

Costuma-se dizer que na casa em
que não ha pão, todos gritam e nin-
guem tem razão. O mesmo não se
pode dizer da cidade em que não ha
agua. Aqui todos gritam e todos tem
razão de sobra. Julguemos os factos
pelos factos da quinzena. Os manda-
chuvas d'aqui podem muito, mas não
podem com o tempo e por isso não
inventam modas. Pedir-lhes, portanto,
que mandem chover é tão inutil como
chover no molhado. Sendo as-
sim, andaram bem não mandando que
chovesse, ou que não chovesse, o
que tanto vale como não ter manda-
do coisa alguma. *Ad impossibila nemo
tenetur.* A Repartição de Aguas
andou bem porque deu o que tinha
e quem da o que tem a mais não é
obrigado. O governo andou bem dan-
do o salutar conselho. Os microbios
das aguas do Cotia precisam agora
de virulencia dobrada para atacarem
um paulistano, porque um homem
avisado vale por dois e elles não es-
peram por essa. Os esculapios an-
daram bem mostrando que sabem ler
nas entrelinhas. Bem avisados levan-
taram a lebre que dormia, como os
bacillos, nas tocas da Cotia. O povo
andou bem matando pacientemente a
sêde, depois de ter fervido estrepito-
samente a agua. Elle sabe que cau-
tella e caldo de gallinão não fazem

mal aos doentes e muito menos ao
nómem são.

O governo esqueceu-se apenas de
referar o seu conselho à população
para se vacinar contra a febre ty-
phoide. Dir-se-a que o conselho não
é pratico, porque S. Paulo tem, ...
500.000 habitantes. Entretanto, o exer-
cício francez em companhia é muito mais
numerozo e esta todo vaccinado.

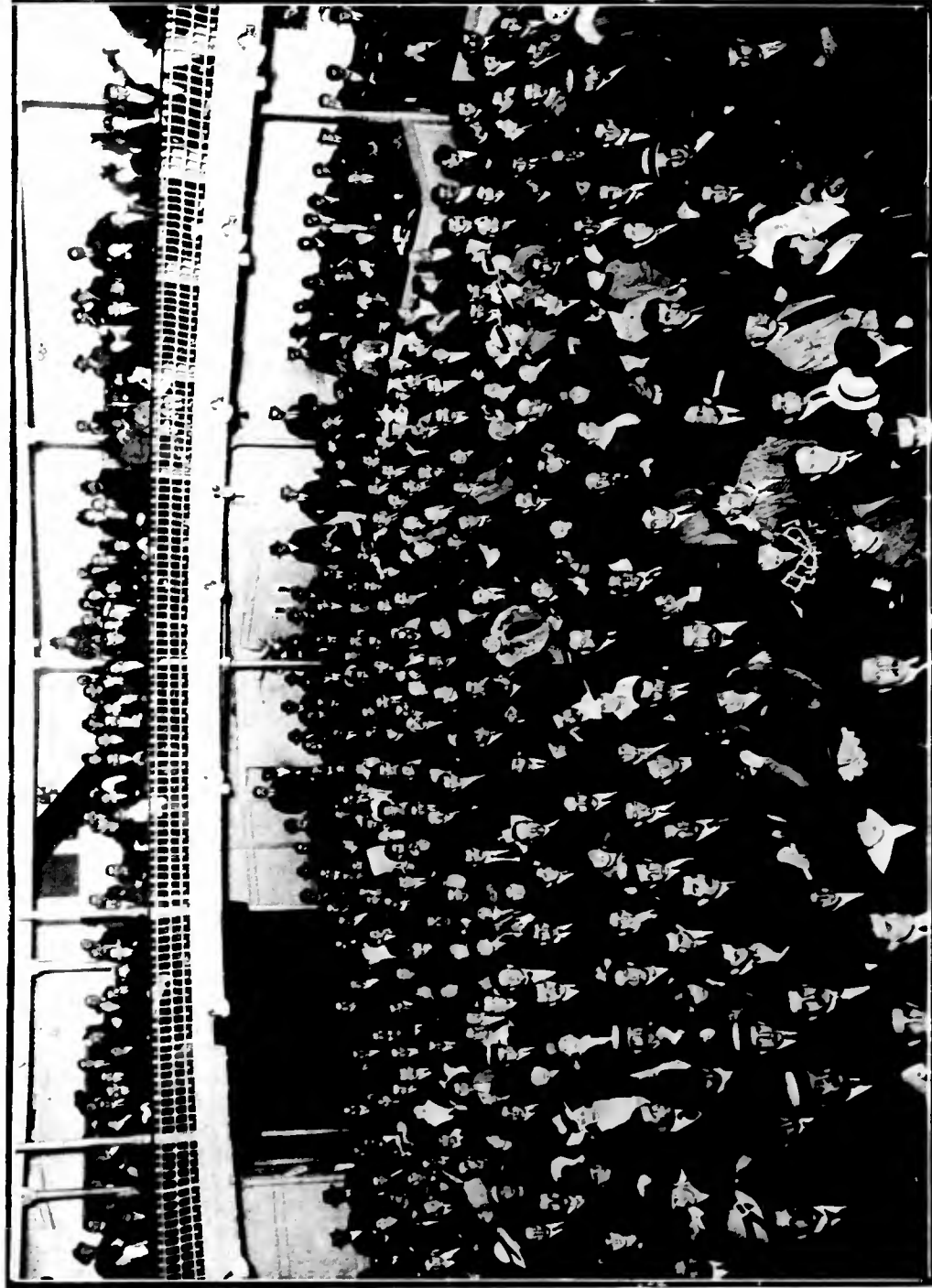
1. quanto aos agouros devemos
esperar que saiam todos pelo contra-
rio. É a sorte de todos elles. Ha
tres annos tivemos uma epidemia de
febre typhoide que ninguém esperava
e que depois se verificou ser devida
às aguas do Iticé. É certo que na-
quella occasião não se poz, como ago-
ra, a pulga atraz da orelha do povo.

Enfim, somos optimistas. Dese-
jamos que não haja epidemia e pa-
rece que essa é a razão mais forte
do nosso optimismo. As coisas muito
annunciadas lalhem frequentemente
e as inesperadas surgem a cada mo-
mento. Não pomos em duvida os te-
mores dos profissionaes, mas temos
confiança na Providencia e nas pro-
videncias. Si nos pedirem melhores
argumentos diremos apenas: por car-
idade deixem-nos ter fé na nossa es-
perança.

S. Paulo, Setembro de 1916

ESCULAPIO.

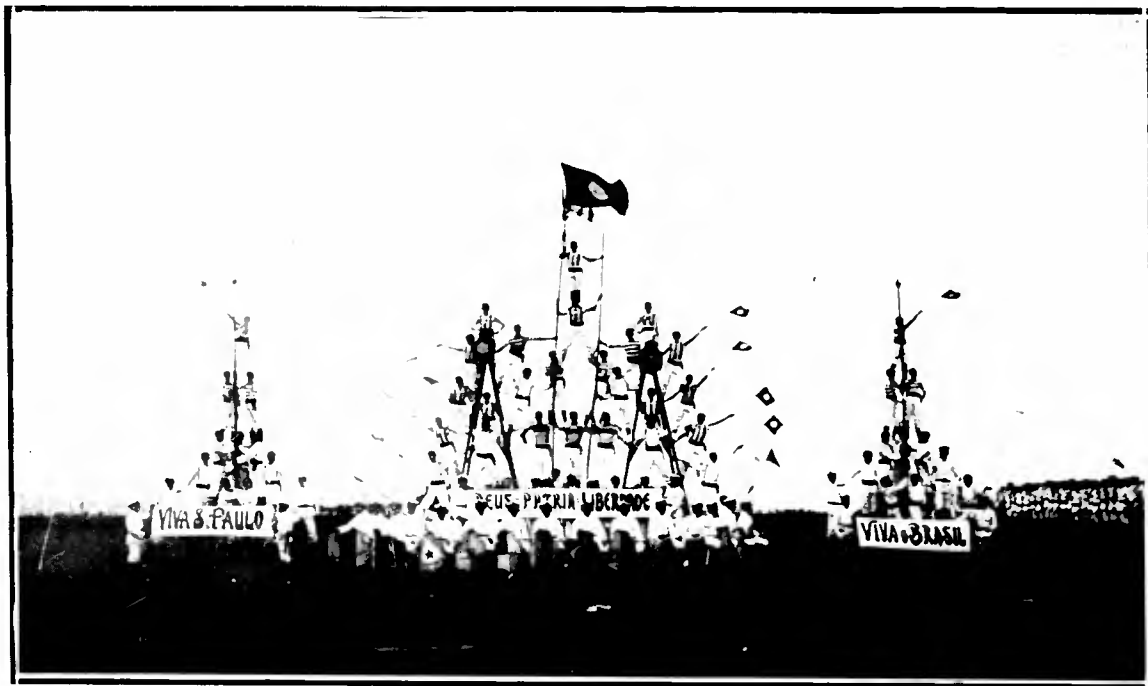
PATHE PALACIO



A
CIGARRA

A
CIGARRA

Aspecto da platéia do apreciado theatro "Pathe Palacio", á Praça João Mendes, repleta de espectadores, durante a exhibição do emocionante film "A Luta".



Aspecto da festa de Sete de Setembro em Campinas, vendo-se um Dreadnought, armado em pleno campo pelos alumnos do Lyceu de Artes e Officios daquelle cidade

— COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS. —



Aspecto da platea do Colyseu dos Campos Elyseos, frequentado pelas mais distintas familias daquelle bairro, durante o espectáculo, à noite, do ultimo domingo

O BEIJO DO PERDÃO

POUCO a pouco engol-
phara-se o sol nas nu-
vens coloridas do poente.

Na cella estreita do antigo claus-
tro, apenas allumiada pela luz mor-
fija de um cirio bento, agonizava
soror Maria.

Pela janellinha do alto, penetrava
um tibio e medroso raio de lua que
beijava carinhosamente a ilor triste
de um sorriso, apenas entreaberta nos
labios descora-
dos da moribun-
da.

Branca, bran-
ca como o linho
de suas roupas;
immovel e silen-
ciosa como a
imagem da Vir-
gem que, da me-
sinha da cabe-
ceira, entre ro-
sas e jasmims,
parecia tambem
sorrir-lhe com
meiguices de
mãe!...

Era tão bella a
joven freira, que
nem mesmo as
vascas da ago-
nia lhe deturpa-
ram a perfeição
do semblante.

Como nin-
guem ousaria pe-
netrar naquelle
sacratio de cas-
tidade em que
adejava o anjo
da morte, deixa-
ram-lhe, por
causa da febre
ardente, a cabe-
ça nua: e os an-
ueis negros do
cabello, como um
diadema de rei-
nha, coroavam-
lhe a fronte li-
vida!

Os olhos, ti-
nha-os fechados,
como que a dor-
mir, percebendo-
se apenas a vi-
gilia pelo mover
quasi inaprecia-
vel das pestanas
bastas.

De quando em quando tambem
se moviam os labios semicerrados,
como que a segredarem uma suppli-
ca: e as mãos cruzavam-se, vagaro-
samente, sobre os seios virgens, nu-
ma attitude mystica de fé!...

De repente escaparam-se-lhe dos

Conto Premiado no Concurso de Jogos
Floraes do Lyceu Feminino de Santos.

labios desmaiados duas palavras hem
pronunciadas:

— Vem... vem...

Apressou-se em attendel-a a ir-
man mais nova, que estava a repe-
tir com zelo as orações dos mori-
bundos: a sua companheira, já al-
cançada em annos, cochilava aos pés

na mão, descarnada e alabastrina, a
vela benta:

— Vae com Jesus, irman. Seja
Jesus o teu guia, a tua salvação. Fu-
jam os inimigos de tua alma; e se-
ja para Jesus, nosso divino Esposo,
o teu ultimo pensamento!

Silencio mortuario reinou, de no-
vo, na cella triste como o mysterio
do sepulcro!...

A irman Maria finava-se lenta-
mente...

Seu corpo tornara-se insensivel
e a alma, essencia divinal, começan-
do a desdenhar a fragil argilla terre-
na, apressava-se
a deixar o abys-
mo da treva pa-
ra alcandorar-se
ao da luz!...

Tinha sido tão
purificada pela
dor que Deus
lhe concedeu ain-
da lucidez para
lançar um olhar
retrospectivo ao
passado. Viu-se
amimada no re-
gaço materno e
teve saudade dos
brincos infantis,
no templo sacro-
santo do lar...

E a agonizan-
te derramou a
ultima lagrima,
symbolo da des-
truição da mate-
ria.

Continuou so-
ror Maria a re-
vêr o seu pas-
sado: viu-se jo-
ven e formosa,
cheia de viço e
jubilos, rodeada
de admiradores,
mas indifferente e
fria.

Mostrou-se -
lhe, enfim, cheio
de garbo, um
gentil-homem
com a farda en-
galanada de es-
cudeiro do Rei:
o riso a brincar-
lhe nos labios
entreabertos, ru-
bros, como uma
flor cheia de pol-
len desabrochan-
do em sensual-
dade... Os

olhos, de um negror languescente,
convidando aos estos da luxuria nos
arroubos ardentes do amor e da lou-
cura!...

Soror Maria tremeu convulsa:
soltou um gemido abafado e longo —
o esterior da ultima agonía: e dois

ARTES E ARTISTAS



A excma. senhorita Stüel de Carvalho, filha do engenheiro dr. Cypriano
de Carvalho e diplomada pelo Instituto Nacional de Musica

da agonizante... Havendo pronuncia-
do aquellas palavras, soror Maria
abriu os braços, numa anciedade af-
flictiva, e, ao juntar-lh'os, enlaçou,
forte e inconsciente, a cruz que a as-
sistente lhe apresentara, dizendo, pie-
dosamente, enquanto lhe collocava

“Casa de Fazendas Pretas,”



Interior das officinas da “Casa de Fazendas Pretas,” que acaba de ser inaugurada á rua de S. Bento n. 35-B



NOSSA capital possui mais um estabelecimento elegante de modas femininas. É a casa “Fazendas Pretas,” que há poucos dias se abriu á rua de S. Bento 35 B, propriedade dos srs. Pedro S. Queiroz & Irmão que já no Rio de Janeiro possuíam uma casa tão conhecida e tão frequentada até por pessoas de S. Paulo.

O novo estabelecimento, como o seu nome indica, é uma especialidade na arte complexa e delicada de vestir a mulher: as fazendas pretas, esses preciosos tecidos que foram e sempre são os mais finos e distintos, os que melhor realçam a belleza feminina, envolvendo de sombra como num mysterio, os corpos, destacando a alma das carnes, o brilho dos olhos, pondo em relevo um perfil e cortando em linhas de estatuaria e elegancia de uma silhueta.

Entre todas as casas de modas — e já muitas são ellas em S. Paulo — nós não possuíamos ainda uma nesse genero. O estabelecimento dos srs. Queiroz & Irmão vem pois preencher uma lacuna e porisso as distinctas familias paulistanas saberão ser reconhecidas á iniciativa dos dignos negociantes.

Vimos nos mostruarios da casa alguns modelos expostos. São todos do mais apri-

morado gosto, novidades *up to-date*, recebidas directamente de Paris, vestidos lindos, *manteaux, tailleurs*, bluzas, colifichets, *chapeus*, enfim todas as ultimas creações da *Haute-Couture* e da *Haute-Mode* da capital parisiense que continúa, como sempre, a dar o tom, a impor a elegancia, a cultivar e a expandir a belleza.

O novo estabelecimento, escusado é talvez dizelo possui um dos mais ricos e completos *stocks* de fazendas pretas que são a especialidade da casa e possui igualmente o complemento indispensavel que é uma habilissima costureira, uma legitima *première* de Paris, para dirigir o “*atelier*,” de confecções. Essa competente profissional esmerar-se-á no acabamento de qualquer encomenda no mais fino estylo parisiense, de maneira a merecer a preferencia das senhoras desejosas de se vestir bem.

Temos pois mais um bello e elegante estabelecimento dotado de todos os melhoramentos e capaz de aprimorar ainda mais com os modelos das suas confecções a belleza já tradicional das senhoras desta terra.

A iniciativa dos srs. Queiroz & Irmão deve ser saudada com o entusiasmo de um acontecimento sensacional e todas as familias de bom gosto lhe darão, sem duvida, a preferencia que ella merece.

...
O
De
vens
N
fro.
tiça
soror
p
um li
beijar
de un
labio:
dos d
da.
Br.
ca co
de su
mmo
ciese
image
gem
sinha
ceira.
sas
parec
sorrir
me ig
niãe !
Era
juven
nem
vasca
nia Il
ram o
do se
Co
quem
netrar
sacrar
tidade
adejov
da me
rom -
causa
ardent
ço nua
neix r
cabell
diaden
nha,
lhe a
vida !
Os
nha-os
como
mir, pe
se ape
gilia p
quasi
vel dar
bastas.
De
se mo
como
ca : e
sament
ma affi
De



Aspecto do salão da residencia do maestro Chiaffarelli, durante a festa ali realisada pelas suas alumnas, para commemorar o 60.º anniversario do seu dedicado professor

LUIGI CHIAFFARELLI

Os ultimos serão os primeiros...

Cada dia que passa deixa mais uma vez confirmado o preceito evangelico. De uma legião de admiradores, que o são todos os discipulos e quar-

tos penetram os umbraes daquelle casa da Barra Funda, onde o mestre installou os seus penates, vieram buscar a mim, o mais humilde com certeza, um dos mais dedicados sem duvida, para abrir as portas daquelle pequeno templo, onde se celebra o culto mais fervente, onde os corações vieram pal-

pitár, em rythmo synchronico, pela mesma aspiração.

Nestas paginas se contem realmente um templo — aquelle em que se venera o pae espirital que descortinou para tantas intelligencias os grandes mysterios da arte dos sons, que vinculou nos élos de uma cadeia



Grupo photographado na bibliotheca da residencia do maestro Chiaffarelli, por occasião do seu 60.º anniversario

lampejos fugitivos passaram celeres nos seus olhos então desmesuradamente abertos...

Ah! fora aquelle o seu unico amor e a causa da sua morte! Quizera carbonizar as suas azas de anjo e a sua capella de virgem nas chammas de uma paixão impura, e abandonara sem piedade o amor da donzella al-tiva, que tivera a felicidade de saber morrer de amor, digna do amor de Jesus!...

— Oh! que horror!... que... murmurou, entre dentes, a moribunda, extinguindo-se-lhe a voz na garganta.

Vae com Jesus! repetia ainda, com devoção, a assistente

— Perdoa aos teus offensores!

Feliz! feliz irman Maria! Foram lucidos os seus ultimos momentos! Ouvim essas palavras, e rapido como o raio, um pensamento aclarou-lhe o espirito

"E' preciso perdoar-lhe para alcançar o perdão de Deus!"

O anjo que de mãos postas lhe velava a cabeceira, sorriu-se meigo e orou com mais fervor.

Após um momento de profundo silencio a virtuosa leira, num esforço supremo, ergueu levemente a cabeça e segredou

— Eu lhe perdoo por amor de Deus!

Caiu pesadamente sobre o travesseiro, e, encostando os labios gelidos aos pés do crucificado, que a companheira e amiga lhe approximara novamente, imprimiu-lhe o derradeiro beijo, o mais puro, o mais santo, o unico que nos pôde remir — o beijo do perdão!...

Na propria cella, conforme o desejo da ditosa extincta, armaram, em

poucas horas, o seu modesto catafalco.

Amortalhada em azul e branco, como nossa formosa Mãe do Céu, peregrinamente bella, ali a repousaram, cercada de rosas candidas e lirios castos.

O ar, embalsamado pelos effluvios flores e pelo fumo do incenso e da myrrha que ardião a um canto numa caçoleta de prata, convidava à oração.

Ajoelhadas, as irmans que lhe faziam quarto, cerravam as palpebras; e esquecendo, por momentos, as cousas do mundo, ajudavam, com pensamentos elevados, a alma da companheira, na sua sublime ascensão!...

O raio caprichoso da



O illustre scientista e brilhante homem de letras, sr. VICTOR GODINHO, nosso distincto collaborador, que acaba de publicar um livro de versos, com a traducção do "Don Quixote", de Jean Richepin.



O tenor MARÇAL HERNANDES, que acaba de realisar um concerto no Salão do Conservatorio.



O joven ERCOLE DOLLA, que foi gerente da casa Ernesto Cocito, desta capital, e um dos primeiros voluntarios que daqui seguiram para a Italia, onde muito se distinguia na guerra contra os austriacos.

lua illuminava nessa hora, como ultima homenagem, a cabeça da morta, imitando perfeitamente o resplendor de prata da imagem de Nossa Senhora, que, enthronizada em sua redoma, presidia à cerimonia lúnebre. E os anjos do Senhor iam e vinham, vestes rendilhadas em prata pelo luar, sobraçando palmas e flores, a cantar epithalamios, ora dirigindo-se a Virgem Maria, ora a Maria, a virgem!...

S. Paulo, 1916.

MARIA ROSA MOREIRA RIBEIRO.

A morfina.

A morfina e alcaloide que não cura nenhuma enfermidade e, quando allivia, deixa o organismo propenso a facil recaída; de modo que, com aquelle, por pouco que repita seu uso, o medico incorre em nocivo circulo vicioso.

Mentiras e exaggeros.

E' MUITO mais facil exaggerar que mentir, porque sendo este ultimo a negação total da verdade, o fazel-o repugna-nos.

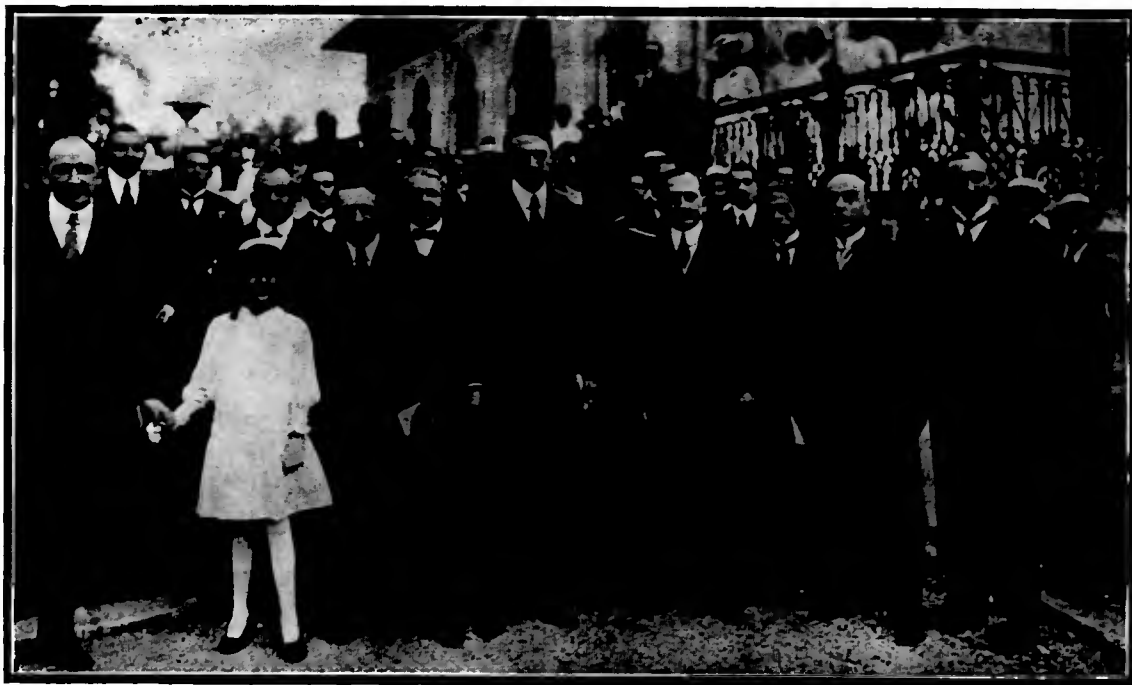
O exaggero, em troca, tenta-nos de um modo muito mais subtil porque, partindo, quando exaggeramos, de uma base real, relatamos os acontecimentos, senão na forma exacta em que succederam, pelo menos em outra mais original e admiravel e formosa, em que muito bem poderiam ter succedido.

Os extremos tocam-se.

PORQUE será que quando morre alguém, os que mais o conheceram e trataram em vida, sentem e repetem a cada passo que "parece mentira que tenha morrido!... Presisamente: por ser mentira.

IUI
— o
De
Ce
uma v
gelico
que o

Grupo



Grupo photographado para "A Cigarra" durante a festa realisada na Escola Normal da Praça da República, para commemorar a data de Sete de Setembro, vendo-se, na primeira fila: o dr. Altino Arantes, presidente do Estado; drs. Oscar Rodrigues Alves, Eloy Chaves e Candido Motta, secretarios do Interior, Justiça e Agricultura; dr. José Rubião, secretario da Presidencia, e dr. Oscar Tompson, director da Escola Normal, dando a mão á menina Estellinha, filha do dr. Altino Arantes.

autor do "Grande Metodo de Piano", se exerceu de modo completo sobre o espirito de Chiaffarelli, que resolveu dedicar-se de corpo e alma, a esse difficil ramo de arte. Foi então que elle deliberou trazer para o Brasil as suas lições preciosas e a 15 de agosto de 1880 aportou a esta terra que o acolheu como filho.

Foi em 1888 que o signatario destas linhas, ainda muito moço e cheio de ardor pela arte, o encontrou numa noite de luar, da qual, assim como das circunstancias que o approximaram do mestre, guarda recordações indeleveis.

Alguns annos depois, a capital paulista reclamava para o seu seio o emerito professor, que se via então collocado na região mais propicia ao exercicio da sua nobre função de educador, de mestre, de iniciador de uma mocidade intelligente, estudiosa e applicada, no culto de uma arte san, reparadora, capaz de fortalecer uma raça, de aparelhal-a para os grandes surtos e para o perfeiçoamento moral.

Luigi Chiaffarelli encetou então, com enthusiasmo e abnegação a sua grande obra pedagogica, cujos es-

plendores se vão irradiando daquelle centro para a peripheria, nas fulgurações geniaes da arte de Antonietta Rudge Miller e de Guiomar Novaes — as duas que na Europa e na America Septentrional receberam as ovações delirantes dos ouvintes deslumbrados.

Si citamos só estes dous nomes é porque elles indicam as discipulas a quem foi dado deixar o seu paiz para ouvir no exfrangeiro as grandes notabilidades do piano e reconheceram que estas não as excediam na perfeição da arte. São innumerables, porém, as excellentes pianistas formadas ao influxo das lições do mestre; não podemos cital-as todas, porque converteriamos estas linhas de homenagem numa gloriosa lista de "virtuosos". Em todo caso, sem que isso signifique uma preeminencia ou preferencia, aprez-nos lembrar os nomes das sras.: Alice e Maria Antonietta Serva, Victoria Serva Pimenta, Maria Edul Tapajós, Isabel Azevedo von Ihering, Gilda de Carvalho, Francisca França Pinto, Elvira Fonseca, Kita Ulhôa e tantas outras...

RODRIGUES BARBOSA.

N. da R. — Por absoluta falta de espaço, fomos forçados a adiar para o proximo numero o final deste interessante artigo do illustado critico do "Jornal do Commercio", Rodrigues Barbosa, cuja alta auctoridade é reconhecida e proclamada em todo o Brasil.

OS CONCURSOS D' "A CIGARRA."



"O Primeiro Affecto" — linda estatuetta offerecida pel' "A Cigarra" ao vencedor da nossa ultima capa-concurso. (Vide noticia).

como a constituir uma só familia, tantos discipulos que o amam pelo seu saher, pela sua hondade, pelo carinho com que os acolhe e os conforta, pela doçura do seu caracter sincero e justo, pelo apoio da sua lealdade tão pura, pela segurança de sua estima pessoal, pela brendura de sua autoridade, pela profundeza da sua sciencia, pela idealidade de sua arte.

Nesse culto que lhe tributam quantos lhe offerecem as suas sinceras homenagens: nessa liturgia em que se celebram as mais solennes ceremonias do rito da amizade: nessa veneração que lhe prestam todos os que lhe ouviram as lições magistraes, os ensinamentos conceituosos, os conse-

das suas doutrinas, se revigoraram recebendo delle a noção de que na vida ha um destino nohre a seguir pela estrada luminosa da arte!

É essa obra, que não teve jamais uma solução de continuidade, se vem fazendo ha trinta e seis annos, sem abatimento, sem desanimo, sem um instante de desfallecimento, sem ostentações de vaidade, sem pompa exterior, numa simplicidade sem igual, numa modestia sem par, escondendo a riqueza dos seus resultados, deixando aos beneficiados do seu esforço a colheita dos fructos sazonados, os proventos de uma nissão cumprida com sinceridade e com amor.

Pouca gente conhece o valor dos

gal-os com uma distincção nobilitante. A regra é nivelar os homens na mediocridade, rasoiando-se os meritos por superfluos, se não prejudiciaes. O mestre, porém, não precisa do estímulo dos titulos e das condecorações para continuar na sua luta de educação artistica e moral pela cultura do sentimento esthetico, tão fecundo entre nós. Elle é feliz porque alcança pelo seu esforço o que nenhum governo, nenhuma lei lhe proporcionariam: a estima, o mais profundo affecto de quantos o rodeiam, o respeito de todos.

Luigi Chiaffarelli nasceu na Ita-

FESTA DA PENHA



Anjos que tomaram parte na ultima procissão de N. S. da Penha, posando para "A Cigarra".

lhos doutrinarios, se exalçam os votos ardentés, as rogativas fervorosas que dirigimos ao Altissimo para que prolongue uma existencia preciosa como a do mestre Luigi Chiaffarelli, que se tem escondo no trabalho diuturno de conduzir as intelligencias á comprehensão do Bello, de guiar os espiritos ás regiões do Ideal.

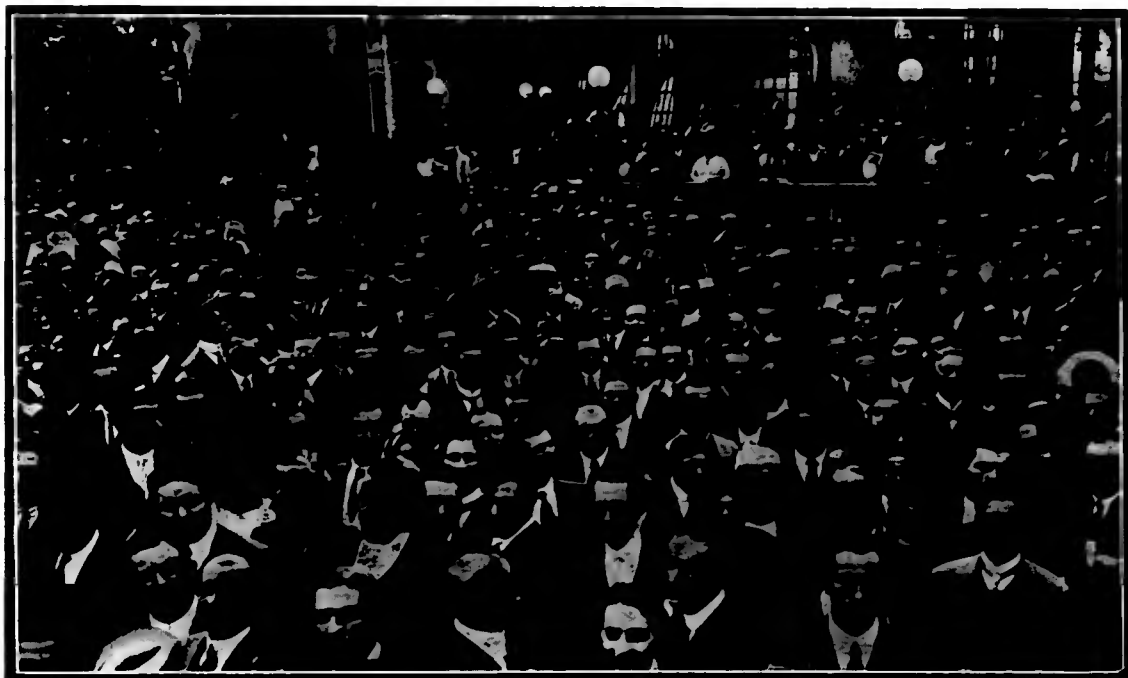
A obra do mestre symboliza uma conquista para a educação do sentimento e para o aperfeiçoamento moral. Quantas almas, que se teriam estiolado na aridez de um momento historico destituido de ideaes, se retemperaram de aspirações na fonte

serviços prestados no magisterio do piano, pelo professor Luigi Chiaffarelli, ao Brasil, e principalmente ao Estado de S. Paulo: houvessem-no acompanhado, na sua labuta, exaustiva, os homens a quem incumbe dirigir os nossos destinos e os de nossa Patria, e esses serviços teriam sido devidamente galardoados com as mais eloquentes distincções. Vivemos porém, num regimen em que se fruidam os mais nobres empenhos, porque não ha como premial-os. Entre nós, a pretexto de democracia, amesquinham-se os bons serviços com a indiferença, porque a lei prohibe real-

lia, na pequena cidade de Isernia, a 2 de setembro de 1856. Pertence a uma familia de musicos. Seu avô, seu pae, seus tios, seus irmãos, foram ou são todos musicistas. Estudou com seu pae, representante da velha escola napolitana, e dentro em pouco era tambem professor de musica. Dirigiu orchestras e bandas, escreveu muito para ellas, mas o piano o atrahia irresistivelmente. Quiz fazer-se concertista e estudou sem descanso em Bolonha, com Tofano, que lhe desvendou as opulencias da grande arte. Depois estudou a pedagogia do piano com Lebert, e a influencia do

auto-
no-
bre
resol-
a es-
tão
Bras-
15 c-
ta te-
F-
deste
cheic-
trou-
sim-
appr-
cord-
J-
paul-
o en-
tão
cia
ção
ciad-
estud-
uma
forta-
para
eper-
I-
com-
gran-
M-
mero
drigue

—A FESTA DE SETE DE SETEMBRO NA AVENIDA PAULISTA—



A grande massa popular ouvindo o discurso do dr. Armando Prado, na Avenida

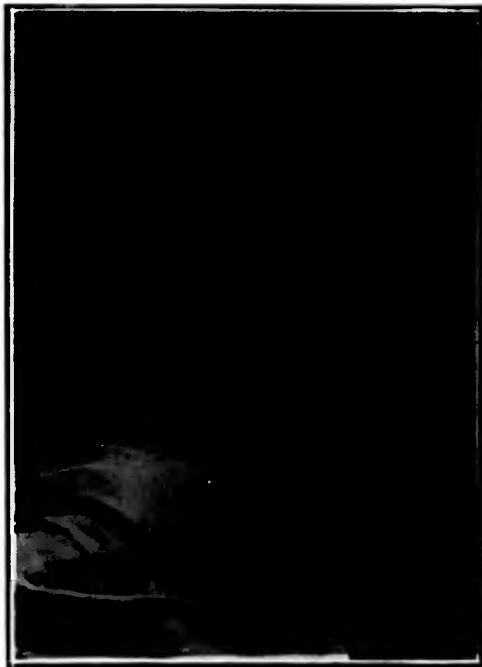


Outro aspecto do povo, tirado no momento em que os Escoteiros iam romper a desfilada geral

—A FESTA DE SETE DE SETEMBRO NA AVENIDA PAULISTA—



Reportagem photographica especial d' "A Cigarra," durante a festa de Sete de Setembro, na Avenida Paulista, vendo-se: I — O batalhão de Escoteiros desfilando em frente ao altar civico onde se erigiram os bustos de Pedro I, José Bonifacio e Tiradentes; II — O dr. Altino Arantes e os secretarios de Estado, ouvindo o Hymno Nacional, por occasião de sua chegada à Avenida; III — O desfilor das bandeiras e estandartes.



A joven poetisa Senhorita
ALTAIR GITAHY MIRANDA



OS versos que publicamos nesta pagina foram premiados no concurso feminino de poesias iniciado, nos jogos florais deste anno, pelo Lyceo Santista. Os juizes que presidiram ao concurso foram os poetas: Martins Fontes, Agenor Silveira e Freitas Guimarães. O iniciado do verso, o verdadeiro conhecedor das difficuldades e das subtilidades da forma, encontrará, sem duvida, nessa poesia, lacunas de vario feitio e muitos pormenores passíveis de correção e estylisação. Mas convem advertir aos que não conhecem pessoalmente a encantadora poetisa laureada com o primeiro premio do concurso do Lyceo Santista, que Altair Gitahy Miranda é apenas uma menina que nem ainda completou, parece, os seus quatorze annos. Em se tratando de arte, e principalmente da arte do verso, onde, de resto, tantos velhos

poetas, com a vantagem do sexo, da idade e da cultura, tem obtido tão poucas e tão escassas victorias, não se pô le exigir mais a tão verdes annos. O que é bem verdade é que Altair tem um excepcional talento para a poesia, e que, a despeito da sua grande belleza, não se contenta, como Narciso, de

e mais utilmente, dedicando-se, com uma tenacidade que todos lhe admiram, ao estudo, e mais particularmente, ao cultivo do verso.

Altair não é mais que uma promessa, e é como promessa que hoje a apresentamos aos leitores.



Valor dos vicios.

BEMDITOS sejam os vicios; benditas do mesmo modo as paixões, por maiores e bestiaes que nos pareçam. Com uma só condição, aliás indispensavel: que tenhamos em latencia uma vontade sufficientemente poderosa para dominar-os e vencel-os. Porque, quanto maior for o vicio ou paixão vencidos, tanto mais gigantesca será a vontade desenvolvida.

Que futuro estaria reservado a um ser moralmente debil, si, por sua desgraça, não alimentasse na sua natureza nenhum vicio que conquistar e carecesse, portanto, da possibilidade de desenvolver a sua vontade por meio dessa gymnastica do espirito?

Como e com que a exerceria?



Humildade, humilhação.

E' humildade verdadeira o sentimento da nossa pequenez ante a grandeza do *Todo*; humilhação é o mesmo sentimento ante a supposta grandeza dos demais.

A voz do perdão.

Para o dr. Julio Cesar da Silva.



**Flôres, flôres... uma harpa esplendida suspira...
Entra Lygia o palacio em pompa; e tudo, ao vel-a,
Nesse instante assomando airoamente, admira
Seu manto de donzella e seu fulgor de estrella.**

**Lygia, aquella romana immaculada e santa,
Empallidece e treme entrando a grande orgia;
Nada daquillo o seu olhar deslumbra e encanta;
Beija a Venicio e cae destallecida e fria...**

**Julga-se elle feliz e ella o seduz e o doma,
Pois para o seu amor só Lygia é grande e bella...
E queda-se Venicio, ébrio, sorvenão o aroma
Que, capitoso e quente, expande o corpo della.**

**Atirando-se o amante aos pés de Pedro, diz:
— Perdoai-me se pequei, pois não soube o que fiz...
E Pedro: — Renegaei a Christo e fui perdoado,
Venicio, teu immenso amor não é peccado.**

ALTAIR GITAHY MIRANDA

gastar as suas horas na contemplação dos seus proprios encantos, mas de aproveitá-los melhor

sa pequenez ante a grandeza do *Todo*; humilhação é o mesmo sentimento ante a supposta grandeza dos demais.

ISADORA

EU tambem fui dos que, mordidos pela tarantula da curiosidade e exaltados pela prosa dos esthetas, correram ao Theatro Municipal para ver Isadora Duncan.

O desenho da sua figura, feito por escriptores de responsabilidade, deixara-me desde logo visioñar, num penetrante instincto de arte, uma dessas creaturas de corpo perfeito, curva dum eadeante estonteador, bocca pequena, em flexa, uma graça languesciente a condizer com a pallidez eburna de sacerdotisa grega, e por sobre tudo isso, uma suave mocidade vestindo-a dos pés á meca, triunphantemente, gloriosamente.

Imaginae, por isso, a minha ancia, a minha impaciencia, quando o velario se bipartia e eu me vi em frente de um alto e largo áceram, todo revestido de veludo azul. A orchestra começara a gemer então as primeiras notas da musica sagrada de Gluck e logo do fundo do scenario surgia uma creatura de busto mediano, cingida por uma tunica e avancando para a scena nuns passos leves, quasi aereos, passos como os dos anjos, na morada de Deus.

Era Isadora, a divina interprete das intenções musicas dos grandes mestres. Era ella quem me ia iniciar nos mysterios das nove Muzas, fazer penetrar num turbilhão de finas sonoridades, no santuario selvagem das velhas religiões, no pensamento dos Homeros e dos Phidias.

O genio ionico estava alli, encarnado naquela mulher, em cujo semblante em procurava em vão descobrir os caracteristicos de uma intelligencia excepcional que lhe permittira devassar os segredos da velha Helade. Meus olhos não se desviavam um momento dessa creadora de poses artisticas, senhora da Arte, do sentimento, da distincção, da plasticidade.

Mas, por mais que a fitasse, a envolvesse numa forte attenção, lhe seguisse todas as cambiantes do rythmo, Isadora, para mim, nada mais era que um enigma, envolvido na malha negra de Iphigenia em Aulida.

Devia ter sido eu, por desgraça minha, o unico incommovibel que se achava na sala ante a sacerdotisa do culto eterno, daquelle caso sagrado em que Deus depositara o licor ineffavel da vida, porque ao outro dia, um critico de

nomeada afirmava com o mais sincero enthusiasmo que não houvera um só bípede na sala que deixasse de comprehender todas as formas da musica traduzidas em passos de dança pela famosa artista.

Mas se Isadora não conseguia emocionar-me, ao menos ella foi o luminoso vehiculo que me conduziu em pensamento aos gloriosos dias da velha Grecia. Se me não perturbou com as suas danças, ella me deixou entrever o seu grande sonho de belleza e de perfeição — o sonho de cultivar e desenvolver certos rythmos do corpo humano, até que elles attingiam uma expressão analogã á da musica symphonica.

Assim, em invoquei os gregos na sua vida de belleza. Depois vein-me á lembrança uma pagina de Oscar Wilde em que esse maravilhoso artista da prosa me ensinara que um grande artista inventa um typo e a Vida procura copial-o, reproduzi-lo numa forma popular, como faz um editor activo. Na Grecia seguiam-se esses processos para se obter exemplares humanos da mais alta perfeição. Na camara da esposada era collocada a estatua de Hermes ou de Apollo para que pudesse dar ao mundo creaturas tão bellas como as obras de arte. E Holbein e Van Diek não encontraram em Inglaterra aquelle typo de creaturas formosas que o seu pincel tão bem produzira. Elles o trouxeram de fóra e a Vida, diz Oscar Wilde, com a sua faculdade aguda de imitação, poz-se a fornecer modelos de mestre.

Tambem Isadora tem um ideal de belleza que quer ver triumphar pela côr, pela linha, pelo gesto. Nada de ficção. O facto é tudo. Ella é uma iniciada da vida da Helade na idade heroica. Para chegar ao resultado das suas creações, deveria, necessariamente, ter cultivado a "Theogonia" de Hesiodo, que era o propagandista da ordem e do methodo; a "Salamés", de Solon, encorajando os athenienses e oppondo ao quadro dos mal-nascidos pela anarchia, os fructos das sabias instituições; a estrophe, a anti-strophe, a épode da poesia chorai, cantada e dançada por um côro.

A Grecia, é a Illiada, a Odysséa, a poesia de Pindaro, o sonho de Atossa, de Eschilo, Sophocles, Euripodes, Aristophanes e tantos ou-

tros. Isadora vai atraz do seu sonho guiada apenas pelo verbo sabio desses educadores da belleza e toma depois a resolução de deixar Apollo, a manifestação pela Belleza, para ir decifrar os mysterios da musica sabia e traduzir o genio humano da Grecia — a luz de Apollo e a solidez de Heccules.

Os denses chamam-na e sorriem-lhe. Os seus candidos olhos, são porém agora para a mulher — Sybilla em Delphos, sacerdotisa nos Grandes Mysteries, pontifice em Iphigenia.

Ella vai penetrando a educação regional, sem rotina, a educação que é a sua propria vida, livre e sem pezo, a educação que não se fia muito no milagre e nos denses. E do encanto que hauriu, Isadora pensa depois na Belleza, na obra da Belleza, por meio do gesto, do pé ligeiro e alado, na corrida esbelta, na elegancia mole; pensa na liberdade, nos jogos, nos sports, no sol.

Então, já distante do theatro da sua imaginação passa a corporificar a sua ideia, a fazer do seu corpo uma escultura viva, com todo o esplendor das formas heroicas que encheram o mundo de alegria.

Quando as suas danças apparecem, a principio ha uma indecisão. Ella as espalha pelo mundo com uma obsessão ardente e as danças se transformam nesses productos de arte que resumem o genio ionio, revelação do culto de Apollo.

A musica dos grandes mestres marcou o rythmo a Isadora e ella o executa com a perfeição de uma iniciada, ornada do loureiro fraternal, cheia de alegria e de interesse.

A força, a elegancia, a graça e a belleza servem a sua arte. Ella é bem o leve Ionico, o forte Dorico, o Attico, Cérés e Proserpina.

Nos seus pés, nas suas mãos anda o espirito da grande lyra social da Grecia, a paz das festas e dos jogos, a união da Helade á Olympia, o brilho das tres luzes da Unidade.

E' o proprio Apollo, é a propria Luz, é a Harmonia.

Isadora sabe produzir belleza com a sua Arte propria. Eu não lhe pude comprehender todas as attitudes e todos os gestos, mas uma coisa ficou dentro do meu espirito: foi o seu esforço em espalhar uma arte nova no meio das outras artes, por effeito da qual se possa melhorar a raca sob o grande ar, a grande luz, tal qual como na Grecia dos tempos heroicos.

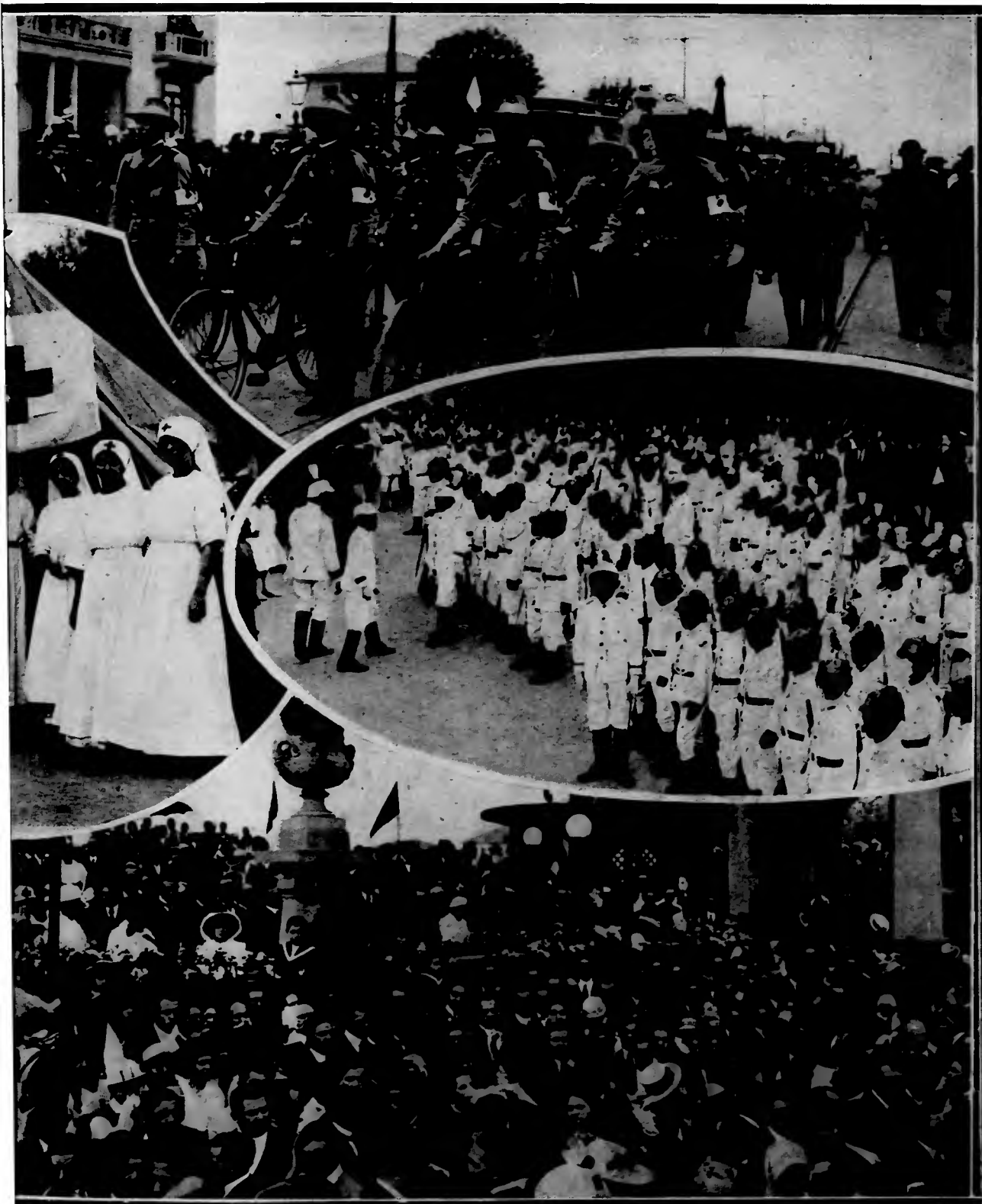
MANOEL LEIROZ.

Setembro de 1916.

Louças e Vidros - o Maior Sortimento.

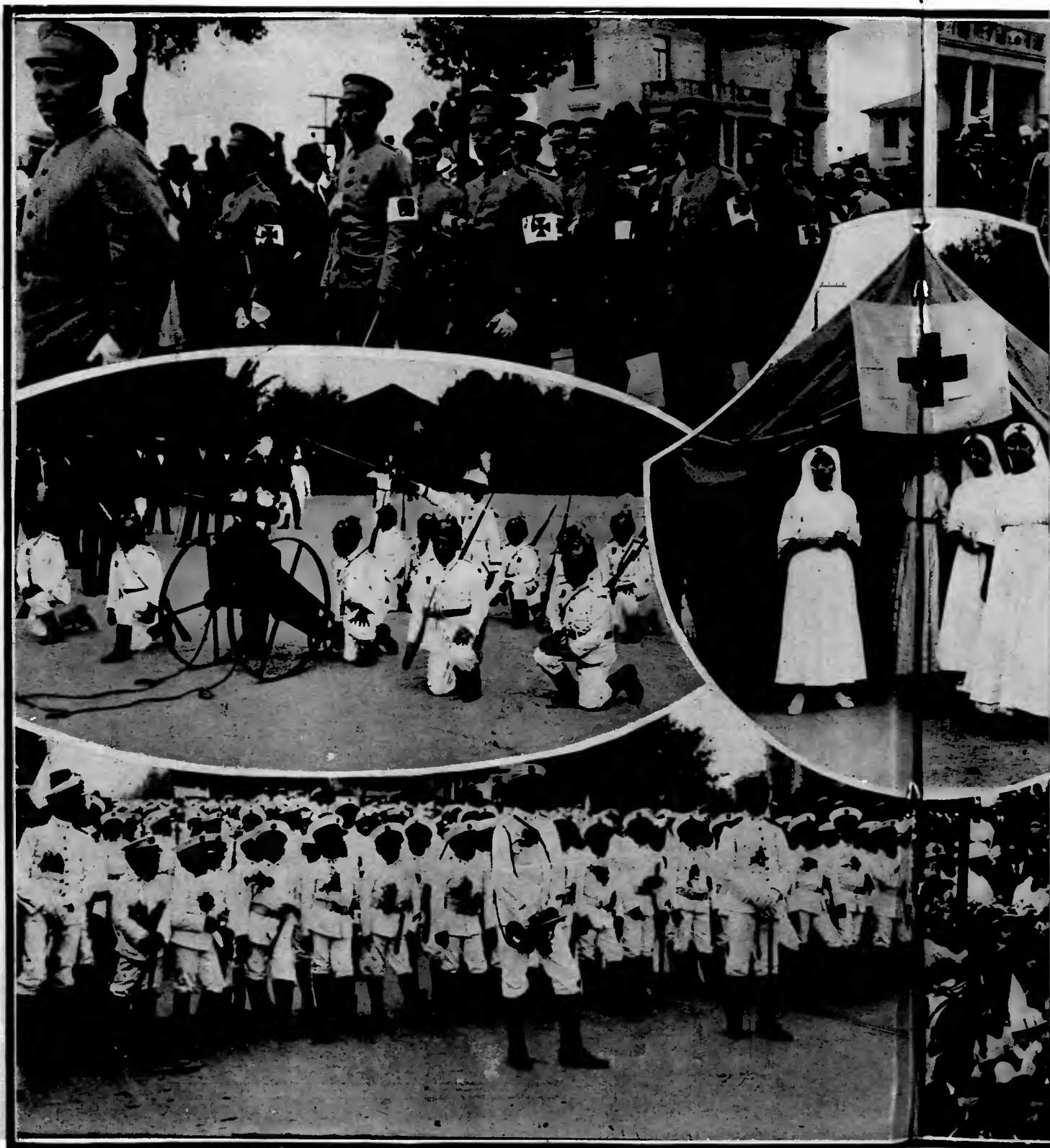
L. Grumbach & Cia. (Casa Franzeza) Rua S. Bento, 89 e 91

mbro na Avenida Paulista



a Avenida Paulista, para comemorar a data da Independência. Vêem-se: 1. Linha de
de Setembro; 4. Barraca de Enfermeiras; 5, a infantaria da Escola Sete de Setembro;

A Festa de Sete de Setembro



Reportagem photographica especial para "A Cigarra", durante a festa civica realizada na Avenida Da Tiro n. 35; 2, Linha de Tiro n. 11; 3. Salva de artilharia pela Escola Sete de Setembro; 4, Batalhão dos Salesianos; 5, Aspecto da tribuna official, no Belveder.



PRENDS MA VIÉ!...

TAL foi a exclamação pathética com que, na nossa metropole maxima, um mensageiro dos trezentos de Gedeão entendeu demonstrar à Terpsychore industrial que nos vem de visitar, a perturba lora impressão causada na sua hypereschesia pela arte da musa resuscitada. Oxalá que ella, a afortunada bailarina yankée, a vivificadora das silhuetas dos vasos de Tanagra, não haja comprehendido em toda a sua extensão essa tirada academica, que vale pelo holoeausto das nossas mais caras pretensões de supercivilizados, na pyra ardente do nosso ineffavel snobismo. E foi talvez por esse reclamo todo e mais pelo que já trombetavam as gazetas indigenas, que Mme., como nós, como toda gente, correu a vel-a no Municipal; e, no dia seguinte, quando solicitada a dar as suas impressões, Mme. se recusou a fazel-o, allegando, canção, tedio, aborrecimento; foi pelo menos o que nos denunciou, numa espirituosa cartinha, uma das suas melhores amigas; e, na segunda recita, Mme. entristecia a sala com a sua lamentavel ausencia. Mas Mme. pôde crer que não está isolada na sua adoravel rebeldia, pois si não tem a acompanhal-a nem mesmo a turba dos adoradores dos seus encantos, pôde contar pelo menos com os applausos entusiasticos de alguns desgarrados do re-

banho de Panurgo. E' que, com certeza, Mme. se recordou das palavras com que Mr. Didier se refere á musica descriptiva: "*Elle eveille des impressions plus qu'elle ne donne des idées; elle fait penser à la guerre, à la chasse, à la tempele, mais elle ne réussit pas à les décrire. Haydn a pretendu représenter la neige, le soleil, la chaleur! Les sensations musicales sont tellement arbitraires, qu'un admirateur de Beethoven a pu, dans son imagination, placer la chute de lange rebelle ou le compositeur laissait chanter la caille et le rossignol!*" e depois disso, naturalmente, Mme. considerou que si a musica descriptiva, mesmo quando "dispõe de todos os inexgottaveis recursos dos effeitos orchestraes, do canto, etc., está sujeita a fiascos desta ordem, o que se não daria quando appellasse apenas para os escassos elementos da mimica...

E Mme. que, no "*Chatelet*.. já havia admirado os bailados russos; no "*Folies-Bergere*.. a celebre Pavlowa; na Opera Comique, (na "*Aphrodite*.. e no "*Bachus triomphant*..) a encantadora Regina Badet; n'alguma festa beneficente a real Cléo de Merôde; na Opera, o incomparavel *corps de ballet* chefiado pela Zambelli; no "*Drury-Lane*.. de Londres, os bailados "*Exceelsior*.. "*Cleopatra*.. "*Aladino*.. etc. já teve portanto, occasião de admirar maravilhas de technica coreographica atravez de uma interpretação magistral; maravilhas musicæes, por orchestras admiraveis regidas por summidades; maravilhas de plasticæ, de graça e de elegancia, tudo isso emmoldurado pela *féerie* das *mise-en-scène* europeas.

Mme. não estava pois *in-albis* quando se dispoz a ir admirar a reveladora dos thesouros de arte ignorados ou esquecidos; a saltitante archeologista que explicava as suas

trouvailles atravez do seu personalissimo temperamento, do seu discutivel ideal de arte; a nova musa, que, á semelhança dos egypcios prehistoricos, que, em suas "danças astronomicas.. imitavam os signos do zodiaeo e as revoluções dos corpos celestes, a musa que foi buscar no que ella chama o *movimento ondulatorio universal*, uma nova fonte de Hyppoerenes. Ouçamol-a: "A verdadeira dança deve ser a transmissão da energia da Terra, pelo medium do corpo humano, aos espectadores. Para se achar o rythmo da dança é preciso ouvir as pulsações da Terra. (!) (Serão os terremotos?) Foi nos vasos gregos, continúa ella, que fui buscar a *belleza ideal da fórmula humana* e a *belleza ideal do movimento*.. muito embora Mme., como nós, como toda gente que procurou "ver.. esteja plenamente convencida de que ella, a hailarina cientista, só encontrou uma parte desta última belleza: sim, porque não é nuna quinquaenaria, de rosto pentagonal, de braços angulosos e pernas onde se denunciam a tibia e o peroneo, que se poderá encontrar o eserinio ideal da "*belleza ideal da fórmula humana*.. nem, tampouco, num bracejar de pega-moscas, passes magneticos ou de exercicios de alteres, nem em pernas escarranchadas, não obstante, por vezes, a companhia de attitudes graciosissimas, que se descobrirá "*a beleza ideal do movimento*..

E Mme. voltou triste para casa; com os olhos doloridos pelo uso forçado e permanente do binoculo; com uma desillusão e mais; com os seus sentimentos de nativista magoados pela tempestade de applausos incoitados, suggestionados pela claue do *gallinheiro*; applausos excessivos, estrondosos, entremeados de *bis* insistentes e bravos intempestivos a consagrarem mais um *bluff*, mais um "mentira convencional, merecedora da vergasta de Mex Nordau.

Que Mme. nos releve a insulsa cavaqueira, e nada nos ficará devendo pelo saberete.

S. Paulo, Setembro de 1916.

CRYPTON

Figuras e Figurões

Guilherme de Almeida

FOI no "footing", matinal, sob os platanos despídos da Avenida, que o Martinho Casanova me mostrou, com a ponteira da "badine" de canna, aquella figurinha singular, que caminhava abstracta, com o olho direito envidadraçado d'um enorme monoculo.

— É o poeta Almeidainha, o burilador dos "Poemas d'Aço", o Benevenuto Cellini da phrase — dizia-me, reverencial e maravilhado, o jovial Casanova.

Notei que Martinho tinha um culto eloquente pelo poeta sybarita da "Historia de um kandjar". É estranhamente me maravilhado quando, em seguida, descreveu o pittoresco viver, as blusas de caça, a cultura heraldica e as penas d'amor do poeta singular que caminhava abstracto, com o olho direito envidadraçado d'um enorme monoculo.

Depois, mezes depois, conheci o poeta na intimidade do seu pyjama e do seu cósinho Topsy. Guilherme intimidou-me com a sua complexa, elastica, elegante cultura: falou-me em Nietzsche, no armeiro-nór D. Diogo de Almeida, nas cheviotes do Lattuchella, nas codornas do Jachyntho.

Meu assombro crescia.

É foi depois de uma vigorosa insistencia que consegui ouvir do poe-

ciano, ao mestre adoravel do "Reigne du Silence", que é Rodembach. O poeta, então, correndo os dedos longos pelo dorso negro de Topsy,

la versos perfeitos, que me fizeram gaguejar de fino abalo.

Comparei-o, num enleio de provinciano, ao mestre adoravel do "Reigne du Silence", que é Rodembach. O poeta, então, correndo os dedos longos pelo dorso negro de Topsy,

chadas de versos e com a alma ligeira e suave como um pensamento bom. É á noite desse dia, que passou deliciosamente branca, eu devorei, guloso, os versos encantadores onde senti, num esvasiar precoce de coração, os desenganos supremos dos vinte e quatro annos.

Viajei. Longos e preguiçosos mezes vegetei sob as casuarinas tiemullas da Villa Reny, sem mais vêr a creatura singular que passava, abstracto, sob os platanos despídos da Avenida

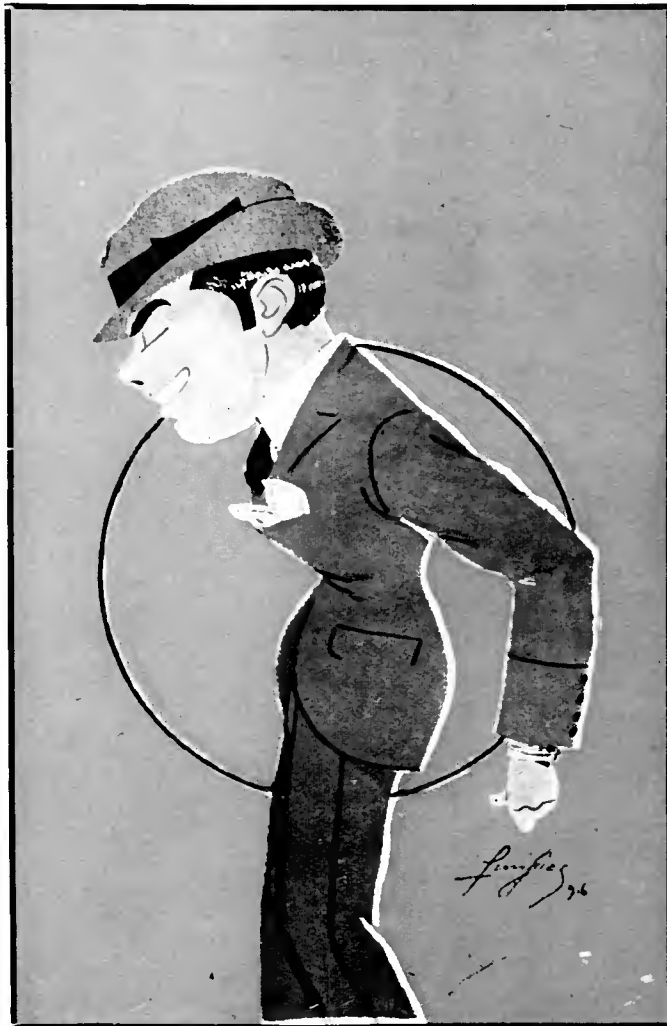
Voltei. Uma noite de um grande céu anakreontico, no asphalto lustroso da esplanada do Municipal, topei com o poeta sybarita e elegante. E ambos esvasiamos, na penumbra do "bar", os nosos corações adolescentes. Insensivelmente chegamos aos góles lentos de Cointreau, ao "fatal e ephemero feminino".

— É afinal, Guilherme, aquelle amor? Morto e enterrado como o Snr. de Malbrought? — perguntei interessado.

— Jesus! Nem morto, nem enterrado... acredite você — accrescentou sorrindo — "que já me odeio por amal-a tanto!..

Setembro de 1916

GIL DE LUCENA



GUILHERME DE ALMEIDA

Da exposição Ferrignac — na redacção d' "A Cigarra".

e concertando os brandemburgos pesados do pyjama cõr de "noisette", abalou os muros com uma sonora e excellente gargalhada.

Naquelle tarde de doce magua outõmnal, sahi do quarto de Guilherme com as algibeiras do casaco ato-

NO Jardim da Luz, um estudante de Historia Natural interpe-la o guarda:

— A que familia pertence aquelles lindos cysnes que deslisam sobre o lago?

— Não são de familia nenhuma, não senhor. São da Prefeitura.

Sciencia profa- nadora.



(Para "A Cigarra".

A SCIENCIA é a profanadora das coisas. Com as suas mãos profanas ella penetra tudo, devassa tudo e vive de rasgar o véo que envolve todos os mysterios.

A belleza de Isis consiste nas fórmãs que ella occulta, e que nós, pela imaginação, invocamos para amplial-a.

Mas a sciencia, para quel a belleza nunca foi objecto de cogitação, ergue-lhe o véo que a cobria de baixo a cima e põe-lhe a nú a fealdade dos contornos. Não ha encanto que resista á sua furia de dissecação. O proprio mysterio em que parecia mergulhado o



Os Drs. SEBASTIÃO BORGES, medico em Descalvado e CARLOS GUIMARÃES JUNIOR, advogado na mesma localidade, posando para "A Cigarra".

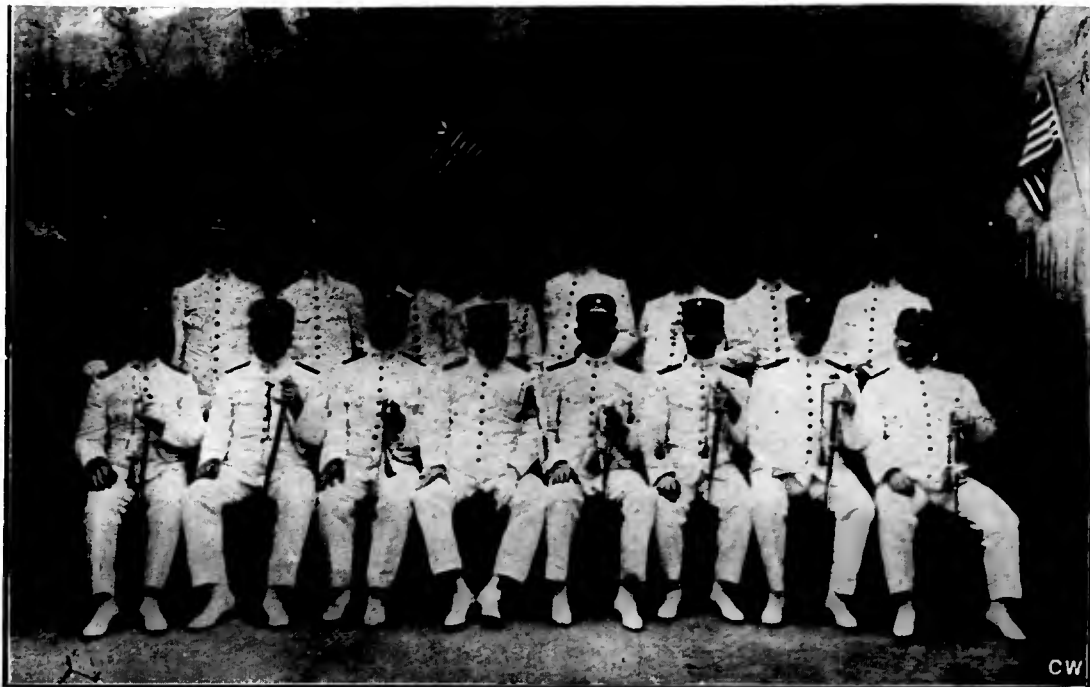
infinito, ella o reduz a calculos, tentando, na sua insanias, traçar-lhe os limites.

Para a sciencia a virtude é uma modalidade de temperamento, o amor é uma enfermidade, a aspiração á vida santa é uma manifestação aguda da hysteria.

A lagrima, desde que o homem adquiriu a consciencia da sua humanidade, foi sempre a synthese crystallina em que ella vasou a sua dor. Toda a porção de soffrimentos a que vive condemnado e que prova a cada passo: o amor mal correspondido, o pungir de uma saudade, o latejar de uma chaga, a ancia da liberdade, o desejo insatisfeito, a aspiração não realizada, reduz-se sempre a uma lagrima que empana os olhos e que desce, rosto abaixo, crystallina e amarga.

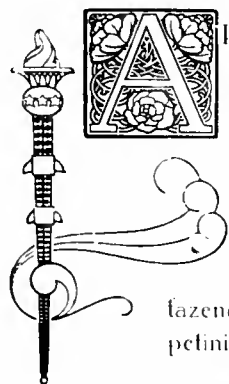
A lagrima, ao menos, que é a unica coisa que resta ao

GUARDA NACIONAL



A officialidade do 10.º batalhão da Guarda Nacional, photographada no dia da inauguração do quartel do mesmo batalhão, á rua Müller n. 68, nesta capital

D. Amelia Barretti



A PÓS longos e cruciantes sofrimentos, na manhã de 15 de Agosto ultimo, falleceu nesta capital a Excma. Sra. D. Amelia Barretti, virtuosa esposa do sr. Carmine Barretti, um dos mais importantes fazendeiros da comarca de Itapetininga.

Morre a desditosa senhora aos 45 annos de idade, deixando

do 12 filhos, dos quaes 7 menores. Nasceu D. Amelia Barretti, a 18 de Fevereiro de 1871, na Italia, em Reggio di Calabria, tendo sido seus paes o notavel engenheiro João Battista Zoccali Motta Reale e D. Seraphina Tristani, filha dos Condes Jeremias Tristani e Josephina De Caridi; tinha como avós o Conde Ponaventura Tristani e a Condessa Diana, nascida Baroneza De Cicco.

À sua familia pertencia ao partido liberal, tendo luctado com ardor pela independencia da Italia. Este facto motivou o odio e a perseguição do governo dos "Borboni", que confiscou a essa familia a imensa fortuna que possuia.

Muito joven ainda, casou-se D. Amelia, na Italia, com o sr. Carmine Barretti, que por esse tempo occupava o posto de capitão no glorioso exercito italiano.



D. AMELIA BARRETTI

Dez annos depois, tendo o sr. Carmine Barretti obtido baixa no exercito, veio para o Brasil, tendo fixado residencia em Itapetininga, onde seu marido adquiriu uma importante propriedade agricola, dedicando-se com ardor à criação de gado e industria de laticineos e madeiras.

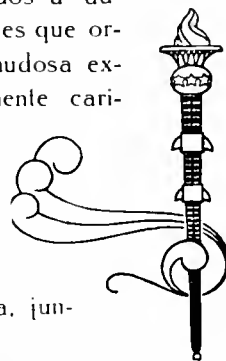
A sra. D. Amelia Barretti, possuidora de esmerada educação e finos dotes de espirito e de coração, soube desde logo captar grandes sympathias no novo meio social em que se achava, conquistando posição de destaque no seio das mais distinctas familias daquella cidade, onde era sempre recebida com provas de verdadeiro e sincero affecto.

Finou-se justamente quando mais precisos se tornavam os seus carinhos e desvellos de mãe, para guiar, como só uma mãe o pôde fazer, os passos ainda infantis de diversos filhinhos menores que a desventurada senhora deixou.

A sua morte prematura causou geral consternação no grande circulo de viva amizade que contava, pois

todos estavam acostumados a admirar as peregrinas virtudes que ornavam o caracter da saudosa ex-lincta, senhora extremamente caridosa, virtuosissima esposa, dedicada amiga, mãe amantissima.

Aos innumerados pe-sames que recebeu a distincta familia enlutada, juntamos os nossos.



CLUB S. PAULO.



Aspecto do salão do "Club S. Paulo., durante o ultimo baile ali realizado



Grupo de cavalheiros photographados para "A Cigarra., durante a ultima festa do Club S. Paulo.,



BISCOTOS DUCHEN - CREAM CRACKERS
A GRANDE MARCA BRASILEIRA. ESPECIALIDADE



homem para consolo das suas maguas, a sciencia devia poupar ás suas investigações de laboratorio.

Mas, não Estudou-a, secou-a, separou-lhe os elementos componentes, dosou-os, pesou-os, e concluiu com sarcasmo, que a golla de pranto nada mais é que em proporções diversas, uma mistura de agua, de sal, de soda, de mica e de phosphato de cal.

De então para cá, tudo o que de noctro de intenso, de fofoco e de infanto, resida na lagrima, é transformado em elementos chimicos.

A sciencia profana e aleia tudo.

As flôres tambem não escapam a sua curiosidade.

O bruto das suas cores, a variedade dos seus matizes, o encanto do seu perfume e a graça da sua forma foram estudados com breza e



ALFREDO BRUNO DE MORAES
mãe do modelo

perveridade. A sciencia disseccou as enterrou-as nos herbarios e deu-lhes nomes barbaros que, parece, têm a propriedade de lhes diminuir o brilho e lhes apagar de todo a belleza.

Em quanto todo o mundo pensava — e talvez com razão — que as

flôres foram feitas para o deleite dos olhos e do olfacto, a sciencia descobriu, ironicamente, que o seu colorido, a sua gamma e os seus matizes eram provenientes de alterações chimicas que se produzem em contacto com a atmosfera e com a luz.

E houve sábios que conseguiram crear florações em micas em cultura de laboratorio, emprestando a essas flôres artificiaes a mesma vida que a natureza, na sua inconsciente ingenuidade, emprestou ás flôres.

Não estamos longe do tempo talvez, em que a sciencia,

com o auxilio de uma retorta, um pouco de cal virgem para o arcabouço osseo, um pouco de ferro para a pigmentação do sangue e um pouco de qualquer coisa para a aglutinação da carne, consiga macaquear a obra da Natureza, formando o homunculus e insuflar-lhe paixões e sentimentos humanos.

Nesse dia, Isis perderá o pudor e mostrará a todos os profanos a fealdade da sua nudez.

S. Paulo, Setembro de 1916.

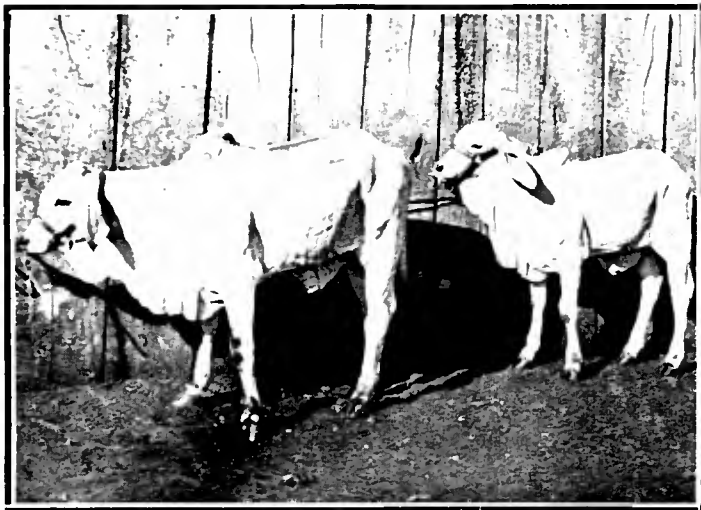
ATHALIA BIANCHI BETOLDI

Os Concursos d' "A Cigarra",

CONFORME noticiamos em nosso ultimo numero, realisou-se na redacção d' "A Cigarra", com a presença de elevado numero de exmas. senhoritas e cavalheiros, o sorteio para a entrega da linda estatueta — "O primeiro affecto" — como premio ao vencedor da nossa ultima capa concurso: "A moça dos olhos pretos". Coube o referido premio ao quarto annista de Direito, sr. Pedro de Castro Paes, residente á rua Rego Freitas n. 10, e que já lhe foi entregue.

Em outra parte da revista, publicamos a reproducção da bella estatueta que "A Cigarra" acaba de offerter.

— "A CIGARRA, EM MINAS" —



Dois bezerrões, puro sangue Zebu, nascidos na "Fazenda da Floresta", em Uberaba, na propriedade do sr. Segismundo Mendes, grante criador e lavrador de arroz naquela zona. O primeiro, a esquerda, tem oito mezes, pesa 294 kilos e está destinado a reproduzir; o segundo, a direita, tem seis mezes, pesa 229 kilos e foi vendido por 2.000.000 ao coronel A. C. de Miranda.

Lindos aparelhos de porcelana e meia porcelana,
para jantar ————— Padrões de lino gosto.

Chegaram á
CASA LEBRE
Rua Quinze N. 1

laine dose de beau, un peu plus nous
fatigue

(Idem, idem)

Ne me parlez pas des temps mo-
dernes en fait de grandiose. Il n'y
a pas de quoi satisfaire l'imagination
d'un feu letouiste de dernier ordre.

(Id. id.)

D'un ou ent, ie nous nous quitons,
nous aperçons sur une terre étran-
gère ou l'on ne peut pas notre ten-

Quand on a visité les palais de
Cènes, on a une telle pitié du luxe
moderne qu'on est tenté de louer à
l'écurie et de sortir en blouse.

(A Ernest Chevalier, 1845)

Le seul moyen de n'être pas ma-
heureux c'est de s'endormir dans l'ait
et de compter pour rien tout le res-
te, l'orgueil remplace tout quand il
est assis sur une large base.

(Id. id.)

de cuisine nauséabonde qui s'échape
par un soupirail. On n'a pas besoin
de l'avoir mangé pour savoir qu'elle
est à faire vomir.

(A Maxime Ducamp, 1846)

L'antithèse se dresse devant mes
yeux. Je ne jamais vu un enfant sans
penser qu'il deviendra vieillard, ni
un berceau sans songer à une tombe.
La contemplation d'une femme me
fait songer à son sauciellet. C'est ce

A CIGARRA.. NAS ESCOLAS



Alumnos do Curso de Odontologia da Escola de Pharmacia e Odontologia de S. Paulo, vendo-se no cen-
tro, sentados, os lentes drs. Victor Godinho, Amancio de Carvalho e bacharel Corsimo, secretario.

que et ou nous ne parlons celle de
personne

(A Alfred Le Poittevin, 1845)

Le bourgeois dirait. Vous aurez
la une grande desillusion. Mais j'ai
rarement éprouvé des desillusions,
avant en peu d'illusions. Quelle plate
pétise de toujours vanter le menson-
ge et de dire — la poesie vit d'il-
lusions! Comme si la desillusion
n'était pas cent fois plus poetique par
elle même. Ce sont du reste deux mots
d'une riche ineptie.

(Id. id.)

Pour moi je suis vraiment assez
bien depuis que j'ai consenti à être
toujours mal.

(Id. id.)

Il est de certaines fonctions
ou l'on est presque forcé de prendre
femme, comme il y a certaines fortu-
nes ou il serait honteux de ne pas
avoir d'équipage.

(Id. id.)

C'est étrange comme je suis né
avec peu de foi au honneur. J'ai eu,
tout jeune, un presentiment complet
de la vie. C'était comme une odeur

qui fait que les spectacles joyeux
me rendent triste et que les spectacles
tristes m'affectent peu.

(A Mme X (Louise Collet), 1846)

De toute la politique il n'y a qu'une
chose que je comprende — c'est l'é-
mente

(Id. id.)

On n'arrive au style qu'avec un
labeur atroce, avec une opiniâtreté
fanatique et dévouée — Le mot de
Buffon est un grand blasphème: le
genre n'est pas une longue patience.
Mais il a du vrai et plus que l'on
ne croit, de nous jours surtout.

(Id. id.)

De FLAUBERT.

ESPARSOS pela obra dos grandes escritores encontram-se muitas vezes pensamentos syntheticos, moldados bruscamente, e que na concisão rara e feliz são como que estratos de alta sabedoria, de profunda observação, de cuja leitura nos fica a pairar no espirito um mundo de conjecturas, de dvidas, de reflexões, verdadeiros perfumes que se exalaram daquelle suco muito concentrado.

Um dos mais felizes e surpreendentes sob esse ponto de vista é Gustavo Flaubert. Nos quatro volumes da sua *Correspondencia*, mais do que nos trabalhados romances deparam-se-nos a cada instante com certos originalissimos, *beautés*, paradoxaes, maximas semi-pagars, principios estheticos, adoraveis, reflexões philosophicas.

Gaston Bossier, prefaciando o seu interessante livro *Ciceron et ses amis*, assegura, relativamente á correspondencia epistolar, que "ces commerces agréables et assidus qui tenaient tant de place dans la vie d'autrefois, tendent presque à disparaître de la nôtre." E explica o que se lhe afigura motivo do phenomeno: "Outra quando não existia o correio, ou quando elle era reservado, como entre os romanos, a levar as ordens do imperador, via-se toda a gente forçada a aproveitar as raras occasões ou a mandar as cartas por um escravo. E, era uma questião grave o escrevel-as!... De sorte que a facilidade, a rapidez das communições, que deveriam antes incrementar o habito da correspondencia, foram a causa do seu deperimento. Dentro de pouco tempo, o telegrapho tera substituido de todo o correio, e então parecerá até phantastico que tenha havido creaturas, como Ciceron e Madame de Sevigne, capazes de deixar volumes e volumes, só de cartas escriptas.

Flaubert talvez seja melhor apreciavel, como artista, como espirito torturado e incontentavel de belleza, nos seus longos, estrolos devaneios epistolares, do que em toda a sua obra intencional. As cartas a Louise Collet são um modelo encantador de galanteria, de ardente paixão, e nas laboriosas confidencias aos seus amigos, principalmente a Maxime Ducamp e Ernest Chévalier, retrata-se perfeitamente a alma do escriptor, a sua ancia de perfeição, o seu desdém supremo por tudo o que fosse estranho ao estylo e á fórma.

Desses quatro volumes da *Correspondencia* fomos colligindo para "A Cigarra" pela ordem chronologica, fragmentos curiosos, capazes de mesmo desfachados, delimitar bem as tendencias e o creto literario do escriptor de *Salammô*. Vamos dai-os a seguir, observando ao leitor que Gustavo Flaubert nasceu em 1821, treze de dezembro, e que portanto os primeiros excerplos são de um rapaz de 22 para 25 annos.

J'aimé par-dessus tout la phrase nerveuse, substantielle, claire au muscle saillant, à la peau bistrée, j'aimé les phrases mâles et non les phrases femelles, comme celles de Lamartine...

(A. Louis de Cormenin, 1844)

La contemplation des belles choses rend toujours triste pour certain temps. On dirait que nous ne sommes faits que pour supporter une cer-

Para "A Cigarra..

Caneta de Ouro

*Um dia ella me deu, como lembrança,
Trazendo o aroma de sua aurea trança,
— Um lindo anel de seu cabello louro.
E eu, retribuindo o mimo perfumado,
Mandei-lhe, com um trelego recado,
Num lmo estojo, uma caneta de ouro*

* * *

*Um mez após, daquella mão de arminho,
Eu recebia um doce bilhetinho,
Com isto apenas: "Paulo, meu thezouro
"Faço annos hoje Vem, Não ha convite."
E à noite ella me disse: "Olha, escrevi-te,
Só para uzar tua caneta de ouro."*

* * *

*Depois brigámos. Como um lindo sonho,
Desfez-se aquelle amor, claro e risonho,
Que então nos parecera immorredouro,
Mas, dos mimos de outr'ora, ao devolvei os,
Guardei commigo o anel de seus cabellos,
E ella guardou minha caneta de ouro.*

* * *

*Depois... Depois casou-se! E, no momento,
No instante emocional do casamento,
Eu, suffocado, mal contive o choro,
Ao ver essa cruel que me consome,
Ir escrevendo, tremula, seu nome,
Tendo entre os dedos a caneta de ouro!*

Setembro de 1910.

PAULO SETUBAL



A EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE S. JOSÉ DO RIO PARDO.

Os lavradores de S. José do Rio Pardo não se contentam como é corrente em toda a parte, á mera preocupação de melhorar os processos de suas plantações e de alornosear o recanto bucólico em que tem de desenvolver a sua actividade e de tirar á terra os proveitos que ella pode dar, omissos e valerosos transbordando ahi a grande viror dos nos-

das ao lado do galo destinado ao serviço do transporte e das lavouras.

Muito unidos e amigos, dessa amizade santa e fecunda que só se cultiva entre os homens que trabalham, lembraram-se em boa hora os operosos cidadãos de dar um balanço ás suas novas e arrojadas iniciativas, tentado uma exposição dos productos da criação do municipio.



os olhos testemunhassem o empenho patriótico com que uma cellula da federação procurava, na obscuridade do seu trabalho e da sua energia, fomentar as energias e fortalecer a estrutura do organismo em que se



— Cel. Vicente Dias Junior —

Presidente do Directorio Republicano de S. José do Rio Pardo



— Capm. Mario Rodrigues —

Prefeito Municipal de S. José do Rio Pardo

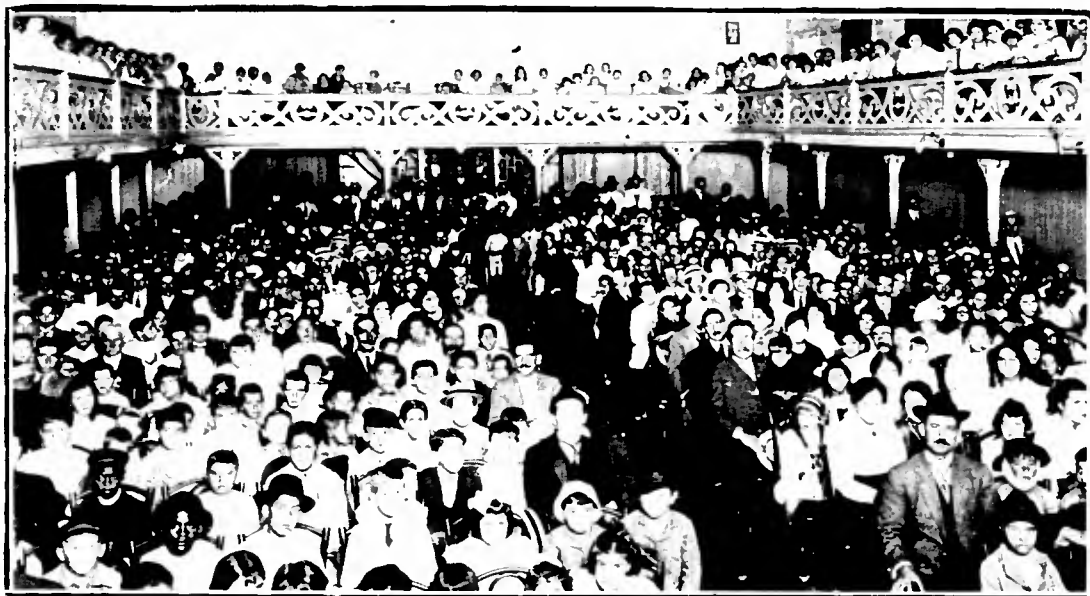
soz bandeirantes de outrora, os agricultores do adeantado municipio — a que o rio Pardo empresta a energia fecunda das suas aguas, — não esmorecem nas tentativas de progresso, e, de quando em quando, surpreendem os municipios vizinhos com a exportação, em larga escala, não somente do café, que por alli superabunda, e é a cultura principal da terra, mas de outros productos, como o arroz, o gado de corte, os animaes de montaria, estes criados nas lazen-

das cheios de fé nos seus propositos, animados do mais sagrado entusiasmo, metteram hombros á empresa, e communicada á actividade prodigiosa e incessante do illustre moço, a quem o municipio deve a remodelação de sua formosa cidade, não descansaram enquanto não viram realisada a sua nobre aspiração. Era preciso que os esforços e os sacrificios dos lavradores do municipio não ficassem confinados entre as quatro paredes da localidade; fazia-se mister que todos

desenvolve a sua actividade, até para exemplo e escarmanto das outras, que se deixam ingloriamente delinhar e vencer na apathia e na anilose.

No momento em que, por desfavor do céu, os nossos pró-homens não sabem por que caminhos conduzir as coisas publicas, para que o paiz não sossobre nos abyssos que se abrem aos seus pés ou não enverede, cego e inconsciente, pelos desfiladeiros em que nos espera a compressão dos credores, clamando pe-

— "A CIGARRA. EM BOTUCATU" —



Instantaneo tirado especialmente para "A Cigarra." no Theatro Casino de Botucatu, durante a exhibiçao de um film cinematographico

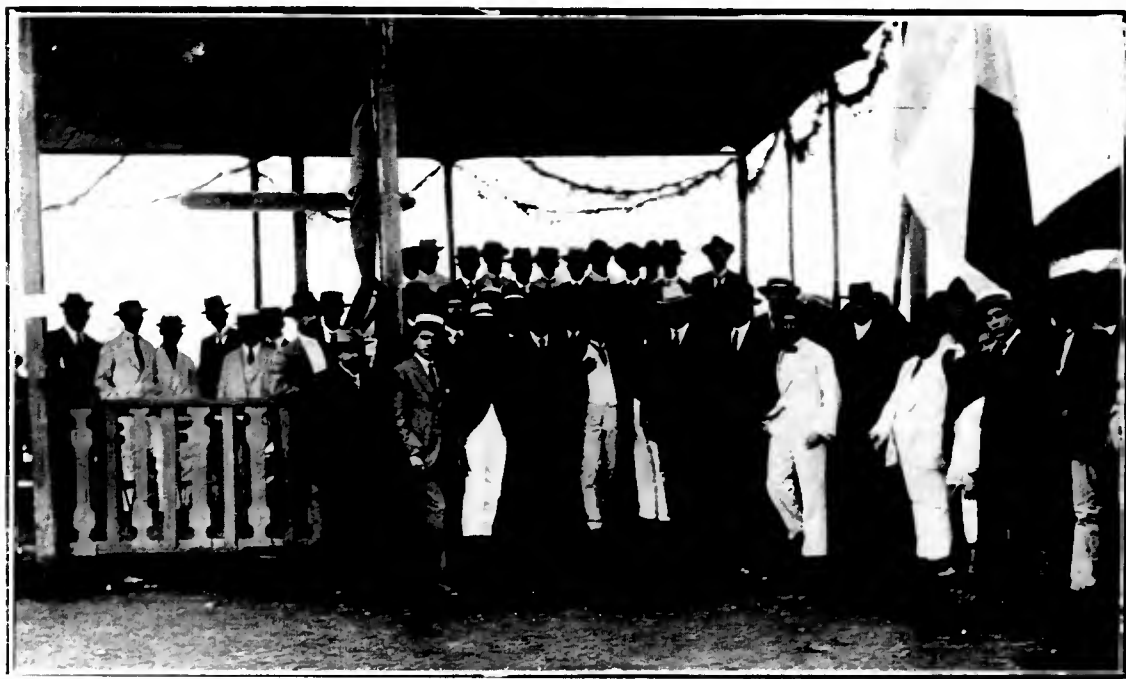
— "A CIGARRA. EM CAMPINAS" —



Aspecto de uma festa sportiva realisada pelo Lyceu de Artes e Officios de Campinas

O Da
ente en
upacio
suas ple
tecanto
envolver
à terra
suas
fo am d

Preside
sos band
cultores
que o ru
fecunda
morecem
e, de que
dem os
a exporte
samente
abunda,
terra, ma
o arroz,
de montan



Grupo photographado em S. José do Rio Pardo, ao ser inaugurada ali a primeira Exposição Municipal. Vêem-se, entre, outros, os srs. capitão Mario Rodrigues, prefeito municipal; cel. Francisco Soares, cel. Honorio Dias, cel. Alípio Dias, Elizario Dias, cel. Paula Lima, cel. Oliveiros Pinheiro, dr. Vicente Pinheiro, dr. Jovino de Sylos, Iarquimo Olyntho, dr. Pedro de Araujo, membros da comissão de expositores e importantes agricultores.

pois amparada ao seu testemunho pessoal, nos dará a conferente um quadro vivo de todas as afrontas sofridas pelos belgas desde a hora em que a sua nação foi invadida pelas tropas allemãs.

A sra. Lantén expressa-se maravilhosamente em portuguez, a despeito de se achar no Brazil ha dois annos apenas, e o assumpto da sua conferencia terá uma face nova quanto a situação do povo belga, vindo acrescentar a todos os factos conhecidos mais alguns que darão bem uma idea da requintada ferocidade com que os soldados cruéis tem tratado os cidadãos de um paiz que antes da guerra, allumara sempre um espirito de paz e de tolerancia, digno de um povo adiantado.

Americo Jacomino

Foi um triumpho o concerto do eximio artista de violão Americo Jacomino, recitado no salão do Conservatorio.

O auditorio, que era numeroso, applaudiu Jacomino com entusiasmo, fazendo o bisar o interessante tango "A Cigarra", na ponta, que foi o maior successo da noite.

A conferencia do nosso brilhante collaborador Manuel Leiroz, es-

cripta para acompanhar a execução do programma e lida pelo sr. Danton Vampre, produziu excellente impressão. Ella veio reforçar ainda mais o elevado conceito em que Leiroz é tido nas rodas intellectuaes e revelou-nos mais uma face do seu bello ta-

lento, tanto affeito a redigir a chronica ligeira para a imprensa diaria, como a bordar trabalhos de fino sabor literario.

"A Cigarra", tambem bate palmas a Manuel Leiroz e felicita-o carinhosamente.



"A Cigarra", em Mocóca

Grupo de assíduas leitoras d' "A Cigarra", em Mocóca, vendo-se, da esquerda para a direita: eximas, sras. dls. Maria Antonella dos Santos, Jovita Dinamarco, Elvira Dinamarco, Dinorah Baptista, Irene dos Santos, Aprigilda Silva.

lo regular cumprimento das nessas obrigações contractuaes: neste momento de prova amarga para um povo livre — parece-nos realmente digno de apreço e de estímulo tudo o que tenda a demonstrar que ainda somos um povo vigoroso capaz de assumir a direcção de si mesmo, e de viver independente no concerto das nações.

Se todos os municípios, em todos os Estados do Brazil, tivessem a

as iniciativas dos dirigentes de S. José do Rio Pardo.

Os productos da criação local, expostos aos olhos estranhos que os quizeram examinar, dão a mais evidente das provas do amoroso carinho com que os lavradores rio-pardense se entregaram ao desenvolvimento da pecuaria, interessados em demonstrar, como de facto demonstraram, a excellencia e a superioridade do gado nacional, a que

ção de S. José do Rio Pardo.

A *Cigarra* aproveita o ensejo para publicar tambem alguns aspectos da formosa cidade de S. José do Rio Pardo, a cuja remodelação e embelezamento o sr. capitão Mario Rodrigues, que alli exerce a função de prefeito municipal, com applauso e apoio de toda a população, tem consagrado o melhor do seu esforço, de sua boa vontade, do seu civismo e do seu raro tino administrativo.

—Exposição Municipal em S. José do Rio Pardo—



Aspecto da entrada da Exposição, no dia da festa inaugural

orientar os a superior visão de homens cultos e amigos do trabalho, estamos que a crise em que se nos debatemos com pouco estaria resolvida e o organismo nacional se sentiria, na vibração do seu sangue rico e forte, capaz de defender-se contra os males que o enfraquecem e deprimem.

Essa visão do futuro, essa organização do trabalho, essa preocupação do bem estar, tudo isso aporadado, como numa alavanca, no nobre desejo de ver feliz e glorioso o nosso Estado, é exactamente o que norteia

dão justificavel preferença, pelas incontestaveis qualidades que nelle reconhecem. Os exemplares premiados, cujas photographias a *Cigarra* divulga nestas paginas, falam com mais eloquencia do que todas as apologias que a penna buscasse vasar numa monographia. Elles ahí estão, robustos, e cheios, de vida, ao alcance da mais rigorosa analyse e attestando o legitimo enthusiasmo como que a respeito deiles se manifestou o illustre dr. Luiz Pereira Barreto, que honrou com sua presença a exposi-

O Martyrio da Belgica

HA muito dias que se encontra em São Paulo a escriptora e educadora belga Eva van Einden, que realisarã amanha, 15, no Theatro Royal, á rua Sebastião Pereira, uma conferencia subordinada ao interessantissimo thema "O martyrio da Belgica".

Madame Einden, depois do que se tem dito da epopeia dolorosa do seu paiz, virã tornar mais intenso ainda o sentimento do povo paulista em relação ao destino da Belgica.

Grupo entre Alpi farq

pois e pessoa quadro fridas que a tropas

A vilhosa to de nos ap lencen a situa crescen nos me ntra de que o lado c entes d quartto no de

Amer

FOL ex do Jac Con-cr

O applaud fazendo "A Ci maior s A c colla

A União Paulista

SÉDE:

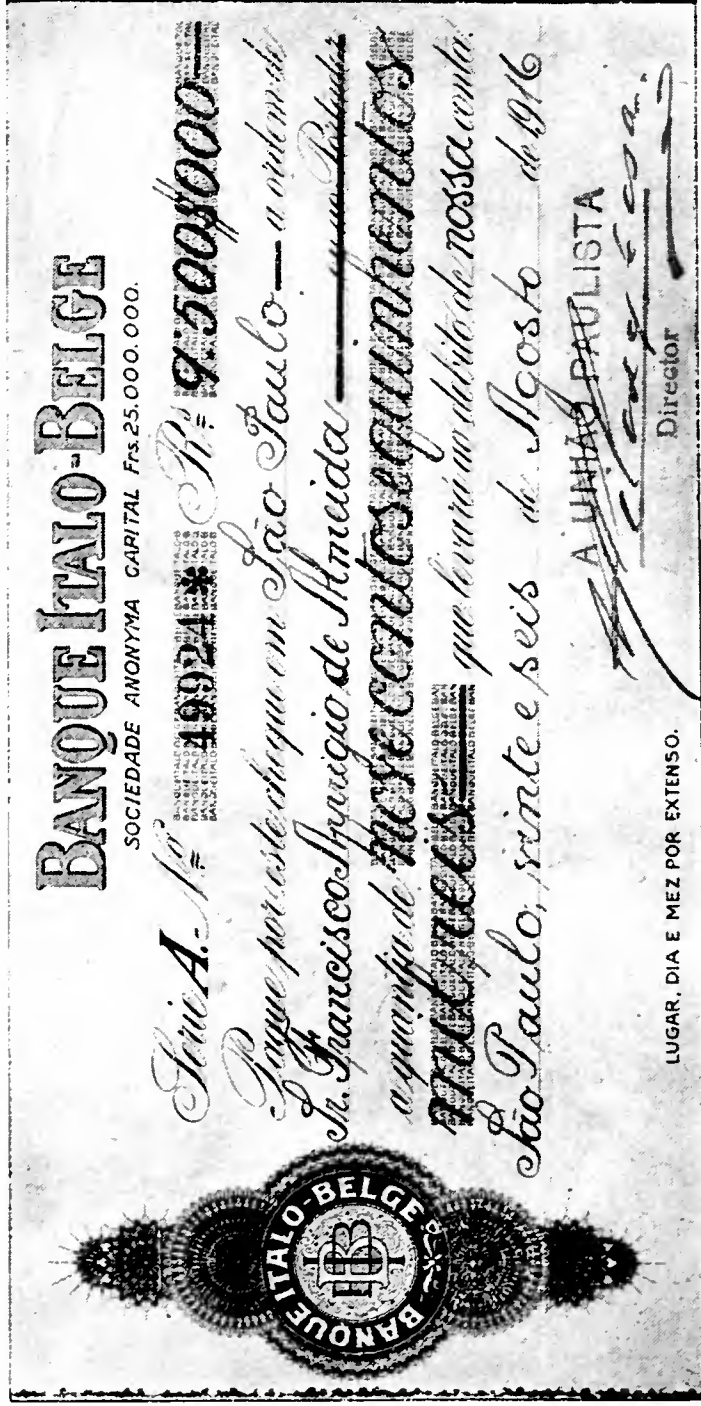
Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

Sociedade Anonyma de Construção e Peculio

CAIXA POSTAL, 777

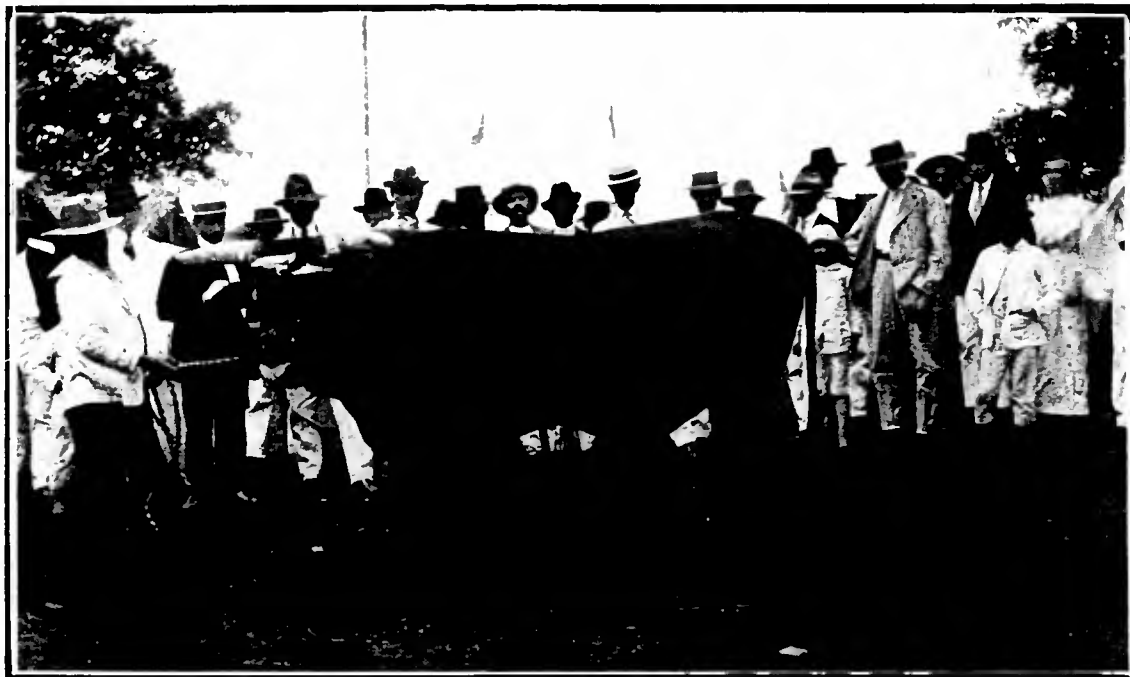
SÃO PAULO

UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSUAES



Cheque emitido contra o BANCO ITALO-BELGE, para aquisição do imóvel que coube por sorteio ao Sr. FRANCISCO APÍNGIO DE ALMEIDA, residente em AGUDOS, Estado de S. Paulo, possuidor da caderneta N.º de ordem 20.899 e de sorteio 0.899, de nossa SENE UNIAO "GRUPO POPULAR", beneficiado com o primeiro peculio no valor de Rs. 10.000,5000 (dez contos de réis) no sorteio effectuado em 25 de Agosto de 1916

— *Exposição Municipal em S. José do Rio Pardo* —



Touro "Roleta.. — Premio "Dr. Candido Moffa.. — Propriedade do coronel Francisco Soares de Camargo



Lote de novilhas meio sangue flamengo — Premio "Prefeitura Municipal. — Propriedade do..
sr. João de Paula Lima.

O SONHO DE CAJURU'

"Encantadora e espiritosa foi a última carta da "Cigarra". Eu, como é natural, queria a todo traste descobrir a autora da graciosa missiva e, pensando nisto, adormeci, e também tive um sonho, mas um sonho assombroso!

Sendô que Passiflora e, em ermos amigos, e que esta viera pedir-me que continuasse o seu sonho interrompido. E, imediatamente, como que tocada por uma varinha mágica, senti-me transportada a um jardim encantado. As flores, sob a influencia de fagueira brisa, agitavam-se nos verdes ramos, embalsamando os ares com seus suaves perfumes! Eu estava extasiada, de sejava colher algumas pétalas de rosas, quando me chamou a atenção um poderoso Gira sol, que deitava ya as outras flores. Contempô o desordenadamente, epe-
tendo descobrir um segredo que ha muito me preoccupava, perguntei-lhe o motivo pelo qual deambulou e o via voltado para o nascente e á tarde para o poente. Quasi desmaiou de susto quando este, com sobranceira altivez, me disse: Sou o Amanuê e o motivo pelo qual ora volto para um lado, ora para outro, é muito simples: de diãs, ainda não sei qual a preferida; no dia em que fizer a minha escolha, então verás que o gira sol não mais girará, não mais acompanhará o sol, ha retirar-me, mas vi a graciosa canção, que entrelaçado no busto do Gira sol, parecia querer sussurrar-me. Então, não me contive e estendi a mão para arre-
pedal o dalli, e elle, com um risinho ironico, disse-me: sou Archimbo e não dou direito a que me toques. Não queria proseguir, mas um Mal me quer, a flor predilecta dos namorados, atrahiu-me para junto d'elle. Contemplava o embaveçada, mas elle, com uma sonora gargalhada, diz: Sou Waldemiro; não sou tão lido para que ali toques a contem-
plar-me, mas a minha historia é interessante. Cada uma das mi-
nhas pétalas representa o nome de uma querida. Não quiz ouvir mais, tal ldsapdemia e, correndo, quasi afincado, puzi em um pé de Peripitico, que estava num canto obscuro do jardim. Vejo que magoára o innocente Peri-
quintinho, redinei-me immediatamete, afim de prestar-lhe os meus soccorros, mas elle me diz com frieza: Sou Zezé, não te incomodes. As moças são mesmo assim!... Nisto, como uns queixumes que me compun-
giam a alma, Voltei-me. Era o Bencaú, o Suspiro!... Acenou-me para que o escutasse, e, num voz repassada de tristeza, contou-me uma longa historia de amor mal correspondido. Ao retirar-me, despertou-me a atten-
ção um Lyrio, triste, amarello, a definhar, sem que ninguém se

compadeçesse da sua sorte. Se-
guindo os impulsos do meu cora-
ção, vendo que o pobre Lyrio
ainda podia vicejar no meio de
outras flores, transportei-o do
logar em que achava para junto
de outras flores, em um canteiro
de graciosas Sempre vivas. Sor-
rindo, agradeceram-me e disse cha-
mar-se Victor. Nisto, apparece a
amiga Passiflora e, depois de
muito agradecer-me, pediu-me en-
carceadamente que disse publica-
ção a esta continuação do seu
sonho. Depois, dissipouse a vi-
são, acordei-me e vi então que
tudo fôra sonho.

Consolei-me, todavia, com a
certeza de que o verei publicado
na "Cigarra". Da amiguinha e
leitora assidua "Fada d'Autoil."

SCISMANDO... EM S. CARLOS

"Por entre as vias esfuma-
pados de nuvens, o sol escon-
diu-se..."

O ambiente estava impregna-
do de perfume, que a aragem
roubava ás flores palpítantes.
Reverberos d'ouro brincavam
nos toldados das casas... Eu,
num seismar profundo, me ex-
tasiava ante a belleza dessa tar-
de doirada. Como não só as flô-
res recebem os beijos quentes
de Apollo, eu tambem os rece-
bi. E, sorrindo nos braços de
Cupido tudo senti...

Foi por ali que o sol fugiu...
fugiu... E cahiu a noite. Veiu
a nostalgia e o beijo fervido
que me aqueceu os lábios gelou-
se... Deixei vagar o pensamen-
to e a tua imagem surgiu por
entre nuvens de esperança e me
acariçou num duleíssimo beijo!
Depois, fugindo, me beijaste de
novo... Esse ultimo beijo foi
um beijo de fogo... uma inar-
cessível saudade.

Só com as tuas abençoadas
palavras, poder-se-á arrefecer!
"Laly".

VERDADES NA LIBERDADE

"Sr. redactor, peço o especial
favor de publicar estas linhas.

"A Cigarra" precisa dizer as
verdades na Liberdade. O Arlin-
do Figueiredo não é tão fofo
como julga, e... quem o fofo
ama, bonito lhe parece. Jay-
me é galdo, Olorico, muito bom
rapaz, porém, exaltado. O Atti-
la precisa fazer a barba, com
urgencia. Um rapaz assim bar-
budo, só no Aere (Pedro Aran-
jo, eximio dançarino; João Gar-
cia, apaixonado; Arnaldo, não
é bonito, mas está convencido
de o é. Ora, sr. Arnaldo! A
Eliza gosta (eu não sei porque)
de um ponquillo de prosa com...
Evangelina Blumenthal é uma
verdadeira dona de casa. Luiza
Blumenthal, cada vez mais
smart; Palmira Bonllouse, en-
graçadinha.

Da leitora que muito lhe
agradece — Jovita".

CANÇÕES DO CORSO

"Domingo fui ao corso com al-
gumas amiguinhas e logo que en-
tramos na Avenida, vimos o dr.
Mercado e uma das amiguinhas,
cujo nome começa por A., can-
tou-lhe:

Achei-te tal differença
Quando de novo te vi,
Que estando em tua presença
Tive saudades de ti.

Passou depois o Cintra, e ou-
tra amiguinha, cujo nome come-
ça por M., cantou:

Se hoje um novo amor te encanta
Teu sentimento não tollas;
O coração, como a planta,
Precisa mudar de folhas.

Surgiu o Kant e outra amigui-
nha, cujo nome começa por G.,
cantou:

A gente nunca devia
Com a existencia acabar,
Para nunca ficar velho,
Para sempre namorar.

Depois vimos o dr. Olavo de
Castilho, e outra amiguinha, cujo
nome começa por S., cantou:

Ha gente que se magôa
Se seu bem lhe faz pirraça;
O amor é mister que doa;
Quando não dóe não tem graça.

Ao apparecer o Alberto Fer-
reira da Rosa, outra amigumba,
cujo nome começa por H., can-
tou:

Que este affecto ainda te ganhe
Jâmais a fé me faltou,
A fé que abala a montanha,
Pois inda não te abalou?

Vimos ainda o Mario Meirel-
les Reis, e outra amiguinha, cujo
nome começa por E., cantou:

Amar-te, querer te bem
Tudo isso, amor, eu farei,
Mas andar atraz de ti
Isso não: é contra a lei.

Despontou o Erasmino As-
simpeão, e outra amiguinha, cu-
jo nome começa por N., cantou
com voz roufenha:

Se te adarei foi um sonho,
Se te quiz foi falsidade,
Foi enquanto não achei
Amor á minha vontade.

Fechava o bando o dr. Re-
nato, e outra amiguinha, cujo ne-
me começa por B., disse:

Deixa que a gente invejosa
Falle de ti com ciúme;
A planta precisa de estrume
Para ficar mais viçosa.

Certa do publicação desta, sou
sua amiguinha e admiradora —
Lucie".

Collaboração das Ceitoras



Aos que têm acompanhado com attenção estas paginas não haverá decerto passado despercebido o saliente progresso das nossas gentis collaboradoras que dia a dia introduzem na sua collabora-ção modalidades novas e delictosos estudos fragmentarios de psychologia de almas. Esses traços apparentemente sem a lula connectiva que lhes dê vida e animação, apparecem na realidade quasi desenhos muito exactos da mocidade radiosa da nossa terra. E, como dizia Balzac, a proposito dos ensaios de um pintor e das suas obras primas que admira um grupo de artistas merpientes: "estas, são os meus erros; aquelles são a minha alma nos pedacos", assum tambem nestes trechos esparsos da obra collectiva das nossas gentilissimas collaboradoras está resumida toda a belleza e todo o encanto dos corações juvenis.

De toda a parte do Estado e de todas as camadas sociais vêm esses apontamentos para a pintura ideal, não definitiva porque sempre movedia como a vida, mas eternamente nova e eternamente mysteriosa e seductora. Cada cartinha é uma lula de desenho, um fragmento de cor, um atomo de sentimento, um rasto de perfume e um rai de luz. Todas collaboram na confecção dessa obra prima e cada esboço é quasi tão bello como a pintura definitiva, inacessivel, mas tão perfeita, da alma da mocidade em flor.

Ora, por um esforgo espontaneo, por uma concorrência natural, cada uma das nossas gentis collaboradoras procura dar ao quadro e á moldura cada vez mais luz e mais cor e mais sentimento e mais vida. Já não são meras banalidades, coisas futeis, sobre as qualidades boas que se descobrem nos outros. Mesmo que o fossem seriam proveitosas essas pequeninas cousas. Não é de um

Arte Photographica



O distincto Cav. Vicente Pastore, conhecido artista phographo, com atelier nesta capital.



"A Cigarra,, em Santos



A senhorita Laura Paralli e senhora Lina Moreira, posando para "A Cigarra,, na visinha cidade de Santos

granelo de polen que a abelha fabrica a cellula preciosa? Não é de pedacinhos coloridos de pedra

que sahe o mosaico rico e esplendido?

Mas agora as correspondencias que nos chegam ás mãos, sempre tantas que nos embaracam atrozmente na escolha, já são mais meditadas, mais escolhidas, mais bem elaboradas. São escuras em que já palpita o desenho, em que ha observações valiosas e dados psychologicos de subido valor para uma synthese que ha de vir, para o grande poema da mocidade da nossa terra que ha de mais da metos dia tentar a lyra potente de algum privilegiado das musas.

Continuem, pois, as nossas gentis collaboradoras aperfeiçoando a mão no deluxo dessas almas que tanto se prestam a ser admiradas e queridas. Ha tantas facetas em que a luz não refrange e que é pena não scintillem radiosas! Ha tantos sentimentos delicados que se escondem na modestia e que estão a pedir imitação e exemplo! Ha sempre novos aspectos e modalidades novas de intelligencia e sentimento.

O trabalho ainda vae em metro. A obra está ainda incompleta. Resta muito que fazer para retratar todos os bellos cambiantes da mocidade da nossa terra.

Felizmente a tarefa está em linda a boas mãos, ás mãos que sabem filigranar uma renda e que têm caricias mysteriosas para amorosamente acalmar todas as dores e fazer esquecer todos os soffrimentos...



CORRESPONDENCIA

Allat — Os conceitos de suas quadrinhas são interessantes, mas os versos estão quebrados.

Collegial — A sra. o que tem a fazer é puchar as orelhas ao sr. Victor.

Raphaelina — Não imagina o prazer que nos proporcionou a sua delicada cartinha. Esperamos que continuará a honrar-nos com a sua preciosa collabora-ção e as suas delicadas cartinhas.

Marillo — Não podemos attender ao seu pedido. Só publicamos cartas de moças.

0
"E;
a alti
como
trans
ciosa
adorn
nho.
Se
eram
pedir
quã
diant
uma
trans
tado,
de fa
nos v
os ar
mes.
sejara
rosas
tem a
dona
temp'
rindo
ha m
gante
rãml,
masoe
to. Q
do es
mo d
moça
em la
simple
qual:
fizer
rãs q
pará,
sol. E
grande
na la
quere
contiv
rodal
sinho
chando
toque
mas r
dilect
me p
va o
uma s
Wald
para
p'lar u
inter
nhas
de nu
mais.
quasi
de P
canto
que t
quint
tamen
mens.
diz co
te in
mesm
nus q
glam
Benou
me pa
na ve
contor
amor
tirar-
ção m
definh

judiquem a saúde da filhinha. Anda sempre com sua maninha, manifestando mais um bello sentimento : o amor filial. Tem innumerados admiradores, mas a nenhum corresponde. Não completo o perfil, porque não acho palavras com que o possa fazer.

Certa estou de que não deixará de publicar. Da amiga que envia beijos e abraços á adorativa "Cigarra" — Baby".

NOTAS DE FAXINA

"Rogo-lhe a fineza de publicar na querida "Cigarra", que aqui em Faxina é muito lida e apreciada, esta listinha.

"Virgulina, despretenciosa; Durva gosta de dançar o tango ; Laura possui bello coração ; Cesarina, lindinha ; Ernestina, impressionada ; S., apaixonada pelo R.; Acacia, guarda seus segredinhos ; Lucilla, retrahida ; Marieta P., saudosa. Notam-se aqui, em Faxina : A amabilidade de Alcides ; a elegancia do Victor ; A ausencia do Miguel ; as aneddotas do Paulo ; os namoros do Judalecio ; a paixão do Riva... ; a tristeza do Francisco. Vá para Itararé.

Das eternas amiguinhas. — Lalá e Lili".

S. JOSE' DO RIO PARDO

"Boasinha como sois, querida "Cigarra", conscia estou de que intercederéis junto aos altos poderes afim de que sejam enviados ao Ypiranga, para alli serem classificados pelo dr. Armando Prado, as seguintes preciosidades, encontradas após a soirée do dia 3 do corrente:

A mentalidade de Z.; os pesiuhos de Dorothea ; o ciuime de Guiomar ; a paixão de Sylvia ; a amabilidade de Maria Ferraz ; o successo de Auadia ; a graça de Alice ; os olhos de Thereza ; os cabellos anellados de Antonietta ; o tombo de M. L.; o retrahimento de Maria Amalia ; o indifferentismo de Maria Adelaide ; o comprimento do vestido de S.; o penteado de Yáya ; as sobranceiras de Filhinha ; as ideias celibatarias de Rachel ; a desillusão de Alice ; os ensaios theatraes de Z.; o compasso do dr. Lécimo ; o timbre de voz suave do dr. Martiniano ; o acanhamento do dr. Ch.; a cabelleira do Roldão ; o fastio do M.; as amabilidades de Paulo ; a falta do Fernando ; os dentinhos de Simão ; a elegancia do Cunha ; o porte germanophilo do capitão Carlos ; a sorte do Irineu ; a "pose" do moço cór de rosa ; as risadinhas dengosas do José Augusto ; o porte romantico do Oswaldo ; a opinião do Neeea.

Enviando um beijinho á sua "Cigarra", certa de ser attendida, subservevo-me com estima. — Violeta".

J. M.

Reside este joven no bairro do Braz, onde é muito querido, principalmente das moças, não só pela sua amabilidade e delicadeza de sentimentos, como tambem pelo seu lindo rostinho... E' de estatura baixa, claro, cabellos negros e brilhantes, penteando-os para traz, o que lhe assenta muito bem. De vez em quando os seus cabellos lhe caem sobre a testa e tem elle um gesto graciosissimo para endireital-os. Sua bocca é pequena e rosada. Sorri constantemente, deixando ver uma falta de dente. Os seus olhos, são grandes, negros e vivos; porisso, como é myope, usa pincez. O que muitos apreciam neste joven e com razão, é o seu modo de saudar... E' de uma graça incomparavel !...

O nosso heroe pode ter uns 19 ou 20 annos. E' natural do Maranhão, e, quando fala, troca o e pelo x assim como : coração — coraxão, você, voxê, etc. Para terminar digo que elle tem o nome de um santo muito querido e o sobre-nome de um estroito da America do Sul. E' proprietario de uma pharmacia, no bairro onde reside e vaé todas as noites no Colombo.

Adivinhem... !

Agradece a amiguinha — Pa-pillou".

CONSOLAÇÃO EM

POLVOROSA

"Nós, grandes admiradoras da sua tão linda e apreciada revista "A Cigarra", pedimos-lhe a fineza de esclarecer os seguintes factos que têm trazido a Consolação em polvorosa.

Porque será que J. usa blusas com mangas tão curtas ? Porque será que Eliza usa uns vestidos tão compridos ? Porque será que Margarida é tão seductora ? Porque será que Alcina aprecia tanto as fitas de guerra ? Alleman, ainda...

Será verdade que Z. V. está apaixonada por um tal da Avenida Paulista ?

Porque será que as cariocas são tão prosas ?

Porque será que Ruth aprecia tanto o bonde Avenida Grande, das 4 horas ?

Porque será que os Francos não tiram a roupa verde ? Com certeza, apreciam muito esta cór !

Será verdade que o Avelino está comprometido com uma kolossal senhorita ?

Porque será que o José anda tão tristonho ?

Porque será que puzeram nun appellido tão peroba no Carlos ?

Porque será que o Teixeira anda tão orgulhoso ? Teria, por acaso, tirado a sorte grande ?

Porque será que o Andrade não deu o costumado baile no

dia de seu anniversario ? Teria faltado arame ?

Porque será que o Alcides está perdendo tanto os mysterios de Nova York ?

Porque será que Tonico só usa frack ?

Porque será que o João Alfredo só põe o chapéo no fim do espectáculo ?

Desde já agradecemos a publicação desta. As assiduas leitoras — Flór de Abobora e Flór de Abacate".

UMA FESTA COLLEGIAL

"Serei breve, para que possa ver publicada estas notas na proxima "Cigarra".

Imagino como ficarão zangadas minhas colleguinhas por dar publicidade ao esmero com que se apresentaram naquella conceituada casa de educação.

Foi um dia de festa e de alegria immensa o de 26 de Agosto. Eis o que pude observar :

Odette entornou pela mesa o saboroso chocolate, prejudicando o "tailleur" de Yolanda, que estava ao seu lado ; ligeira como a borboleta, Helena voava de cá para lá e de lá para acolá.

Em sua linda toilette azul, com o seu bello sorriso, Herminia parecia um Cherubim ; Ludmilla cantou com sublime expressão durante a recepção ; Adalgiza fascinada pela farda do Pedro, ria a valer.

Notei tambem a piedade extrema da E. P. (porque será ?) ; A commiseração de Hercilia, por ter visto algum com ligaduras na mão.

Com surpresa notei que Amalia, que de uns tempos para cá tem andado tristonha, esteve naquella dia animadissima e tão contente, que até ergueu um brinde ao noivado de Z. M.

Senti muito o não comparecimento de Lalá e de Nietta. Porque não vieram ?

Esperando ser attendida, receba meus agradecimentos. Abraços á "Cigarra" de — Altiva".

ESTÃO NA BERLINDA

"A formosura de Margarida Saraiva, a intelligencia de Domingas Papaléo, apparecida com saudades delle... A prosa de Lavinia, a belleza de Caudia Oliveira, A melancholia de Elisa, M. Pioli, A desillusão de Adelaide, a bondade de Umbertina Luougo, a meiguice de Thereza Guiglielmo ; os cachinhos de Theophila dos Santos, o olhar de Antonia Seritzmeyer, os olhos seductores de Flora Giudicelli, a modestia de Maria dos Santos, os olhos maliciosos de Dulcelina, a elegancia de Thereza Carnielli ; a bisbilhotice de E., o riso de Leonor, a paixão de Antonietta o retrahimento de Conceição Alencar, a linda pintinha da Do-

PASSEIO AOS CAMPOS

ELYSEOS

"A tarde estava lindíssima, sem uma nuvem a empanar a limpidez do céu... Não resistimos aos encantos da natureza e fomos gozál-os em um longo passeio no bairro chic, isto é, aos Campos Elyseos. Gostamos imensamente do passeio e tomamos algumas notinhas para a querida "Cigarra".

Vera voltava do jogo de tennis mais satisfeita que de ordinario. Porque?... Ignoramos... Helbe procurou alguém... e, finalmente, encontrou... Ezlida exercitava o andarzinho moderno com uma gracinha encantadora. Margarida Leite, com seu fidalgo porte de rainha, caminhava no lado das amiguinhas; Eudexia e Annita, as meninas bonitas do bairro, muito risónhas e... felizes... Maria Moraes Barros, lindinha; Marina indecisa, perguntava à prima — qual delles devo escolher?... Acouselho o mais feio?... Marina Negrão, encantadora com uma toilette clara; Maria Furtado, pensativa; Lailá, admirada no mais alto grau por um joven extremamente sympathico... R., saudeasa do delegadinho...; Marianna Soulié, fazia gracinhas com muito goitinho; Maria dizia que estava radiante com a proxima chegada do priminho, que clinca no Rio...; Mlle. X, num doce idyllio com o vizinho da esquerda; Dulce, attraahindo muitos olhares! Elza, descontente com a paixão da companheira...; Nenê Bueno, bella, muito bella; Zita Arantes, "três charnante", com um vestido azul, que lhe fica admiravelmente bem; Aracy parecia zamgadinha; Edith Leme, gentil e graciosa.

Rapazes: Dr. Oliva caminhava muito apressado; dr. Carlos, adorando-a de longe; Totico Cunha, flirtava todas que encontrava (juizo rapaz!); Aleyr, enganado; dr. Edward resolveu ser frade franciscano; Urias, com inveja do noivado do amigo; Ca maca Leal, já não é visto; retrahiu-se tanto que parece um ermitão! dr. Juarez, muito cotuba; Martins Bonilha, é um partidão, mas disseram-me que elle já ama... porém, em segredo... ella propria o ignora; quem será? dr. Mendes, muito attraahente; dr. Roos caminhando por uma alameda onde mora uma menina linda; Kant Alves Lima, cumprimentou-nos tres vezes; finalmente, o Octavio foi ao cinema, mas, oh... decepção! Passou sem ver a sua Didi...

A noite já havia envolvido a terra no seu manto negro e vó-vó (que é rheumatico) convidou-nos ao regresso. Foi um passeio estupendo e esta listinha o prova. Esperamos a publicação. — Dadi, Dédé e Didi".

O BAILE NO INTERNACIONAL

"Tres cartinhas já lhe foram dirigidas por mim, e, embora não as tivesse destinado ao seu ceito, ellas lá foram parar, visto não terem sido publicadas até hoje! Cancei-me de lhe escrever, mas hoje resolvi novamente pegar na penna e rabiscar algumas linhas e peço-lhe publicalas na "Secção das Leitoras" do proximo numero da sua tão apreciada revista. Deixo, pois, aqui as minhas impressões sobre o estupendo baile do Internacional.

Foram muito notados: Os encantos das Pantes Bueno; A felicidade de Fidalma Vieira de Mello e Maria A. Prado; A quasi tristeza de Zuleika; que houve? A longa historia que Aida Brandão contava a um joven sobre a sua viagem à fazenda; A hospitalidade de Cecilda Saraiva; é uma gracinha quando falla com vivacidade; a satisfação das Moraes Barros; A sympathia de Luiza P. Bueno; A toilette vaporosa de Rachel; A alegria de Filhinda Arubrust e Niza P. Bueno; A graça das Sá Leite; A officialidade das R. D.; A melancholia do Alberto Sá Leite; A paciencia de Alarico Cauby; A bondade do Ubaldo Cauby; O espirito do João Lima Figueiredo; A vontade que tem o Aristides Espinola, de entrar para o convento; não será para o de... uma freira só?... As saudades que o Roberto P. Bueno tem de Campinas; A falta de chic do Pirunga, quando dança; O assumpto do Enrico Cauby, naquella janella... A pose do Gilberto de Andrada; A sympathia do Durval Azevedo; O queixinho do Rodolpho Barros; A amabilidade do Cassio Toledo; A eloquencia do Gualberto Oliveira e... a vontade que tem de fallar do proximo a — Zázá".

GRUPO COTUBA

Numa pensão, offerece-se um grupo de rapazes para tomar parte em qualquer soirée. É um grupo cotuba e prompto para organizar e animar uma festa, a contento dos mais exigentes, conforme a lista abaixo:

Laudelino, um energico porteiro, capaz de barrar o mais aguiá dos furões, dizendo: ou convite, ou 50000; Maistrello e Vergueiro, dois gentlemen, conduzem as senhoritas à toilette, acariciando-as com as suas gentilezas captivantes; Ferraz e Lima, dois magistrates pianistas, com maviosos accordes, enthusiasmam as mais timidas dançarinas; Carlos, bom mestre sala, distribue amabilidades em profusão; Chico, para ninar as creanças dos convidados, só elle, pois tem a maestria de fazer dormir sem precisar cantar o durma nenê;

Vianna, orador, com o arrebatamento de Pedro Moacyr, arranca dos convidados fartos applausos ao terminar sua pega oratoria; Reginaldo, um fino "discur", com seus recitativos transporta os corações mais apaixonados ás regiões ethereas; Vespasiano e Adherbal, apaixonam-se pelos olhares languidos e ternos; Alberto, com seu porte esguio, famoso no passo do urso; Silveira e Galvão, nas suas poses plasticas, rivalisando com a dançarina Isadora Duncan; Hippolito, dançarino, com as suas danças classicas, que tanto successo causaram nos Estados Unidos; Nestor não dança, mas com muita verve critica tudo, até o que não vê; Mario, tambem não dança, somente pensa naquella que faz do seu coração um rosal de amores; Paulo, valsista maravilhoso, deslisa suavemente, Cartas nesta redacção a — "Espirituosa"

OBSERVAÇÕES DE BELKISS

"Peço-lhe o obsequio de publicar em a sua apreciada revista estas observações, por mim feitas, nestes ultimos tempos. Tenho observado muito:

As gargalhadas de Altina; A nomeada do Paulo Setubal; A imperievel esperanza de Angelita; A pose estudada do Horacio; A amabilidade de Durval Rebouças; Os suspiros saudosos de Maria; Os amores do A. Porto; A bondade captivante de Mariasinha; O retrahimento do Juvenal Carvalho; A belleza de Isaura; A importancia do Waldemar.

Esperando que esta não vá para a cesta, desde já lhe fica imensamente grata a constante leitora e amiguinha da "Cigarra" — Belkiss".

E. DE M. E. S.

"De regular estatura, clara e rosada, cabellos castanhos, olhos verdes e expressivos, ornados de avelludadas sobranceilhas, aliás longas e negras, fazendo uma bella sombra na alvura da face. Mlle. conta 17 primaveras e, apesar da sua bella idade, é triste, blha, retrahida e muito modesta.

Suas maneiras são affaveis, trata a todos com a maior amabilidade. Desconhece inteiramente o orgulho e a vaidade, o que a tornar querida por todos que a conhecem.

Veste-se com raro bom gosto e apparece frequentemente no triangulo. É uma creatura encantadora. Seus pesinhos são pequenos, são lindinhos. Calça n. 32. Frequenta a Escola Normal, onde é estimadissima, por suas gentis maneiras, brilhante intelligencia e applicação ao estudo.

Mora numa rua proxima á Praça da Republica.

Mlle. não frequenta bailes, apesar de gostar de danças. Sua mamãe receia que os bailes pre-

Judip
Anda
manif
timen
nume
ulmu
to o
lavra
Coi
rá do
envia
ra "

"R
na q
em F
ciada.
"Vi
vange
Laura
Cesa
impre
pelo l
gredi
Mario
apri,
do A
etor
as a
moro
do Ri
disco.
Da
Lailá

S.

"P
"Ciga
inter
deres
ao Y
classi
Prado
des,
do A.

nhes
Guio
a um
o sue
de Al
os ca
ta;
limer
indiff
de;
de S.
sobra
ideias
desill
theat
dr. L.
ve de
ment
Roldé
bilda
Fern
nló
porte
Carle
"pos
as ri
Augu
Oswa
En
"Ciga
da, s
Viole

CONFIDENCIAS DE COLIBRI

"Nunca radiosa manhan, apenas o primeiro raio de sol, infiltrando-se por entre o rendilhado das arvores, vem brincar em meu ninho, abri as azas e parti. Voava indecisa, anciando por encontrar minhas bellas irmãs, as flores, cujas corollas, balanças pela brisa, recebem minhas caricias, meus doces beijos.

Voando, voando sempre, sem rumo certo, vim dar a um jardim encantado, que embelleza a entrada do... Collegio Modelo. Inebriante de prazer, adejava sobre as rosas soberbas, azues myosotis, mimosas rondantes...

A cada uma eu beijava carinhososa.

"Bellas flores, perguntei-lhes, que mão de fada vos cultiva, tanto vigo vos dá?"

"Oh! disse uma debil vozinha que pareceu sair de um tufo de violetas, cada uma de nós tem sua jardineira, uma linda mocinha, que á sua protegida dispensa mil desvelos e caricias". E, com uma volubidade extranhavel em tão modesta flor, continou a violeta: "Todas as manhanas, uma jovem morena, de um moreno languido, que os poetas cantam, vem regar-me, arranjar a terra em volta de mim, dizer-me ternas palavras.

"Gentil florinha, diz ella, tu és o emblema de minh'alma. Assim como te escondes sob tua verde folhagem, guardo avaramente meu amor, cercado de esperança radiosa: "Chamam-me Petita".

"Leontina é a graciosa joven, cuja predilecção possui diz ao lado um amor-perfeito. Pobre pequena! Sempre triste, chorando o amor perdido".

"E tu, myosotis, quem tens por protectora?"

"Sou de todas as mais feliz. Uma donzella, cujos olhos azues como minha pequena corolla, exprimem infanda doçura, com suas delicadas mãosinhas faz-me viver e vigar. Nunca um nome foi tão bem escolhido como o seu: Virginia".

"Roxa saudade, quem te acarinha e te ama?"

"Ella só se veste de preto, diz uma voz dorida, a minha jardineira. Só lhe ouço soluços, só me rega o seu pranto amargo, que cada vez me torna mais roxa e triste! Pobre Bellinha, eruel lhe foi a sorte!"

"Indifferente e fria, como eu mesma, diz a alva camelia, é a pallida donzella que me nma. Nunca a vi sorrir, mas nunca a vi chorar, a impassivel Cealtina!"

"Escolheu bem a minha bella protectora, exclamara rubra dhalia. Arrebatada e alegre, Cesarí é a mais travessa do collegio".

"Mimosas rondante, tambem tens tua amiga?"

"Oh! sim. E' pequenina e mimosa. Sinto uma nova vida quando a vejo vir, a pequenina Ophelia, sacudindo os negros cachos".

Santo Deus! ficaste por ultimo, rosa, activa rainha do jardim! Perdõa-me, conta quem te cultiva.

A rosa pendeu triste a corolla tremula e disse amargamente: "Sim, sou a rainha invejada. Mas... triste reino o meu! Todas me prestam culto, é verdade, mas não tenho quem se dedique a mim, quem me acaricie. Uma gentil menina, a risonha Lavinia, é quem mais me agrada. Mas essa tambem não me pertence, como a nenhuma outra. Inconstante que é! Ora a vejo quedar-se muda entre saudades, ora saltitante e alegre junto a mim, á papouia, ao myosotis. Oh! Eil-as que vêm, as bellas jardineiras. Efectivamente, um bando de garrulas meninas espalhou-se pelo jardim. Todas voltaram para ellas sua attenção e, sentindo-me demais, disse adens a tão delicioso só e parti celere. Meu pequeno coração de passarinho, não contem tantas emoções, annua "Cigarra". Faça-te estas confidencias, esperando que as publique, prestando assim um immenso favor a esta sua amiguinha — Colibri".

NA UNIVERSIDADE

"Já estamos zangadas contigo, porque não publicaste a cartinha que te enviamos, mas, para desfazer as zangas, pedimos não dar a esta o mesmo destino que deste á outra.

Chamam nossa attenção na Universidade: O famoso dentinho do Oscar L.; O galante cumprimento do Adhemar; A belleza attrahente do Attilio P.; As constantes appareções de Borelli; Os negros cabellos do Andrade Junior; A pallidez do Cassiano; Os sympathicos sorrisos do Romulo; Os bellos olhos do Alexandre; A tristeza do Hossanna; O côrdo do Toledo; O espirito engarrafado do Russo; A paixonite aguda do F. Alves; A voz melodiosa do Tito; Os passeios do Nelson pela Avenida Angelica; A fumosa descoberta do Tiberio; O frack do Silva; A boa camaradagem do Edmundo; A attenção do Gastão, na aula de Physics; Os desastres do J.; O rostinho gracioso do Germano; Os flirts do Pires; As conversas de Mathilde e Georgina, na Polyclinica; As interessantes toilettes de Gerninal; O penteado de Henriqueta; A paixão de E.; (que desilusão); A fascinação da Aurora; A delicadeza e bellos modos da Charylla; A pintinha de Maria; O porte gracioso de Olga; A applicação da Matarazzo.

Mais uma vez pedimos não

deixar de publicar esta, pois cremos, "Cigarra" querida, que a Universidade tambem merece o abrigo das tuas azinhas. E' uma grande injustiça, os rapazes e moças da Universidade ficarem no rôl dos esquecidos. Publique, sim? — Agradecendo, enviam beijinhos á "Cigarra" as amiguinhas — Scismadora e Pensativa".

O SONHO DE ZIZI

Esta noite tive um sonho magnifico, e, como gosto immensamente de contar os meus sonhos, venho pedir-lhe que tenha a gentileza de publicá-lo, pois que, si fosse a contal-o a toda a gente, gastaria um seculo.

Sonhei com a M. J., esperando o C., na porta do cinema Rio Branco; com a C., recebendo um presente do...; com a Dulce Novaes, passeando na feira do largo do Arouche; com a L., de C., dando o fóra no Palhetinha; com a L. L., lendo um bilhete do Francisco; com a Hebe Lejenne, satisfeitissima, porque sahii o seu retrato na capa da "Cigarra"; com a Leonor, casando com um medico; com a M., noivando com o A. C.

Agora os rapazes: Sonhei com o Clemente, perguntando a uma senhorita se elle tinha cara de desconsolado; com o Catta Preta ensinando o "passo militar" ao Oscar Coelho, em plena Alameda; com o Mario G., desfolhando a margarida que a namorada lhe deu; com o João Silva, tristonho por não ir alguém ao baile; com o Paulo, dizendo aos amigos que vae tratar de emendar-se; com o Silvio de M., dizendo que está apuxonado por uma mocinha; e sonhei tambem que o senhor redactor vae publicar esta. Será verdade? Creio que sim, pois a lista é bem curta.

Da leitora assidua — Zizi".

PERGUNTAS DE JUNDIAHY

Porque será que: Anna tem predilecção pela Pharmacia Lacerda? Antonietta põe todo o seu empenho em traduzir obras de Dante? Branca desistiu do convento? Armelina é tão susceptivel ás settas de Cupido? Cécilda contraria um moreno, sendo apologista do Tango? Deolinda, quer adherir ao celibato? Euridice não teme rivues? Filhinha persiste em subir ladeiras? Hortencia, visita a capital todos os sahados? Isolina tem um olhar tão expressivo? Judith aprecia tanto os jovens cavalheiros? Josephina, attrahe a attenção de todos quando ri? Lucia é tão sportiva? Melania imita a "Cigarra" quando canta? Nene resolveu mndar-se para a roça? Paula Faher gosta tauto do "luar do sertão"?

mingas Salles, os bellos labios de Alzira Salles, a graça de Faraylde Corrêa Leite, a bella voz de Cassio Leme, Menotti Carnicelli, invejado pela sua elegancia; os attractivos de Antonio Pinto; a profunda magoa de Rodolpho Mariti; a belleza de Plinio La Farine; a sympathia de Randolpho Lobato; o acanhamento de Francisco Martins; a seriedade de Waldomiro Martins; o encanto de Decio Camargo; a intelligencia de Adriano Corradini; a espezteza do João; o ararismo do Carlos; a paixão de Gino de Alencar; José de Alencar é o moço de quem eu mais gosto.

Desde já agradeço e subscrevo-me, com a maxima attenção — A amiga e collaboradora Tristeza”.

PARA SER APRECIADA ...

“Peço-lhe o obsequio de publicar no seguinte numero da querida “Cigarra” o seguinte :

Para uma moça ser apreciada precisa ter : a elegancia de Julieta Camargo, a modestia de Elisa Edvall, a bondade de Francisca Barros, a delicadeza de Ruth Mervether, a meiguice de Christina Echer, a intelligencia de Dorothy Menezes, os modos agradaveis de Natércia Ferraz, o sorriso gracioso de Olivia Costa.

De uma de suas admiradoras e leitoras — Dó natural”.

PRENDAS DE VALOR

“Mutissimo e eternamente grata lhe ficarei se der agasalho a estas linhasinhas, na querida “Cigarra”. Quando v. s. quizer que a nossa adorada “Cigarra” tome parte nalguma festa, darei prendas de inestimaveis valores, taes como : os negros olhos de Lavinia M., os lindos e louros cabelos da Zita A., os bellos dentes da Julieta, as pintinhas da E. Queiroz, as graciosas covinhas do rosto da Helena A., o bello coradinho de F. Lemos, a severa belleza do Isaias V., os charutos chronicos do Brito, a elegancia dos Gómdes, a sympathia do Modesto T.

E’ curtiinha, publique-a, sim ?
Agradecimentos sinceros da amiguinha — Ophelia”.

INDISCREÇÕES DE TATUHY

“Animada com a attenção que v. s. tem dispensado ás minhas amiguinhas, em suas cartinhas, envio-lhe estes conselhos a alguns rapazes desta cidade de Tatuhy, onde lemos bastante “A Cigarra” predilecta.

“Ao Bimbo, ser mais commedido em seus passeios hippicos, porque lhe podem ser prejudiciaes; Ao Nicola, mais moderação nos flirts; Ao Jayme, quando fizer o fraque, não o faça de

côr; Ao G., encompride mais as perninhas para não fazer figura triste ao lado dos tacos do bilhar; Ao Tião — Coragem! Não adie mais o casamento; Ao Paulino, não abuse dos charutos, pódem entortar-lhe a bocca; Ao Mose, não engorde mais, não fica feio; Ao Pepino, não desanime. Somos muitas as suas admiradoras... Ao Periquito, cuidado com as indigestões de leitões.

Aguardando a publicação desta, aqui fica a sua leitora agradecida — Fifi”.

A NOITE DE QUARTA-FEIRA

Eis o que consegui notar na noite que precedeu á ultima sabida da galante “Cigarrinha” :

N. R., em animada palestra á janella de sua casa; O. F. P., dizendo a algumas amiguinhas que de hoje em diante só terá um pensamento; Lecticiu Lotito, contemplando o céu, em doce seismar...; M. de L. Malancone, enthusiasmada com os esperados festejos de 7 de Setembro; M. S., affirmando que a soirée do São Paulo esteve esplendida, Deu para tanto a presença da nona letra do alphabete? Olga, contando a uma amiguinha que teve uma “pleine journée”; Noemi, affirmando que em Agosto houve crise de bailes; Candida Silveira, organisando o programma da proxima festa; Maria de Lourdes Patrone, lendo com garbo as paginas da “Cigarra”; E. Laurito, convidando algumas amiguinhas para a proxima feira; H. Laurito, excitando com maestria um tristissimo e commovente “Nocturno”, e, finalmente, Benedicta, dizendo que usará pincez (gran-vidro de janella) para me fazer companhia.

Não sendo esta muito longa, espera vel-a publicada no proximo numero, a leitora constante — Violeta”.

ESCOLA DE PHARMACIA

“Notam-se entre as moças do curso de odontologia da Escola de Pharmacia :

As constantes conversas de Gabriela, sobre o chiquismo; a tristeza que Ida conserva ha dias; o enthusiasmo com que Eneida diz querer ir a Minas. E não me levas?; As zanguinhas de Elvira; o chiquismo de Hercilia, em seu casaco vermelho; Cecilia, impaciente á espera de sua amiguinha G.; Josephina Sanmartino, muito querida; e com justa razão, pois é tão boasinha; as conversas de Olga sobre o Pathé; as snudades que tem Gabriela das ferias; O gostinho especial que tem Guiomar pelo primeiro anno de Odontologia; A bondade de Luah para com suas collegas.

Olhe, sr. redactor, a lista é

pequena, portanto espero que o nosso pedido será attendido. Do contrario, nos veremos obrigadas a ficar zangadas comigo.

Muito gratas lhes ficam desde já as assinadas leitoras — Bibi e Didi”.

PARA SER QUERIDA

EM SOROCABA

Uma moça, para ser querida em Sorocaba, deve possuir : A bondade de Aracy de Mello; a belleza de Edith Madureira; a gentileza de Yáya Vieira; o genio de Adalgisa Costa; os olhos de Paulica Soares; a sinceridade de Azinha Augusto; a altivez de Bemvinda; a graça de Yáya Rodrigues; a modestia de Alzira Soares; a seriedade de Sylvia; a alegria de Genny Pilar; o coração de Maria Rizzo; e o encanto desta que lhe escreve esta carta — Izass.”

NOTAS DE ITATIBA

“Admiradora e assidua leitora da “Cigarra”, peço-lhe publicar esta lista da élite itatibense, que aprecia immensamente essa popular revista, que tanto se lê aqui e em toda a parte :

Notei : Os bellos cachos de Lucilla L.; a aristocracia de Cecilia; o retrahimento de Rosa; Helena, possuidora de um bello coração; Cecilia, muito religiosa; Sinhariuha, retrahida; Alice, a sympathia personificada; Anjinha, amavel; Violeta, a moreninha mais cotuba de Itatiba; Mariquita e Lili, são muito modestas e caseiras.

Rapazes : Sinhô M., garboso; Tonico, si fosse mais alto, seria chic. Aprecio muito : A meiguice de Quintino C.; a intelligencia de Silverio L.; A carinha amavel de Elisen; e, as faces rosadas de Noé C.; os olhos fascinadores de João A.; O smartismo de Euripedes P.; A linda boquinha de Colatino. Agradece-dissimas ficam com a publicação desta, no proximo numero, as eternas amiguinhas da “A Cigarra” — Lila e Nina”.

JACAREHY NA BERLINDA

“Rogo-vos a fineza de publicar a minha opinião sobre as senhoritas e rapazes de Jacarehy.

Lizita, prosa; Angelina, engraçadinha; Zizinha, ajuisada; Ditinha, bonitinha; Carmen, sempre alegre; Didi, boasinha; Mimi, tristonha; Alba, linda moreninha. Rapazes : Retrahido, Guido Moreira; elegante, Candido Mendonça; sincero, Chiquito Macedo; deliando, Annibal Mesquita; tristonho, Julio Hirunt; ingrato, Pedro Moreira.

Esperando ser attendida, muito lhe agradeço a amiguinha — Lila”.

CONI

“Nas o trande das a ninho, indeci minha eujas brisa, meus

Vor runo dim t entra Ineb tre as sotis,

A rhuosa lles, va, te

— sinha tifo e tem

moem pensa E, co nhave timou nhans morei canta a ter me te

— és o sm e verde mente peran Petita

— ven, ao la bre p rando

— por liz, aznes la, ex suas viver ão b Virgih

— rinha diz m dineir me m que e xa e lhe fo

— en m é a p Nunci vi ch ua !”

— la p dhalia tari (gio”, tens t

Parei em seguida na casa de Marianna e o meu sermão foi assim: — Senhorita, deve ser mais constante e também mais corajosa. Na casa da Rosa fiz-lhe compreender que deve ser menos devota. Fui depois á casa da Angelina e disse-lhe — Continue a ser boazinha como até agora, que "elle" nada mais pôde desejar.

E por ultimo, como estava muito cansada, voltei aos meus penates e tive um sonho delicioso com a querida "Cigarra".

Se esta cartinha não fôr publicada na minha "Cigarra", não seréi mais a amiguinha — Eu mesma".

PERGUNTAS DO BRAZ

"Porque será que Lourdes é tão devota de São José? Porque será que Rosa não gosta de resar? Porque será que Angelina despreza tudo o que é moço, excepto um... Porque será que Noemina é tão boazinha? Porque eu amo tanto a "Cigarra"?"

Amo-te, sira, "Cigarra", mas é preciso que te não esqueças de mim desta vez, pois só escrevo quatro perguntinhas.

Adeus, "Cigarra". Aceita um beijo da amiguinha — Volante".

PHARMACOLANDOS DE 1916

Pedimos a fineza de publicar nossas impressões sobre os pharmacolandos de 1916.

Gomes — não é bonito usar pó de arroz para encobrir a barba. Venancio — Que justificará tamanha preocupação?... Linceu — E' capaz de morrer de indigestão, digo... de paixão. Paula Santos — Vae fazer figura na cadeira de Pharmacia. Meira — Entre as collegas fica tão satisfeito, que até perde o geito... Renato — Conseguin seu ideal... P'ulino — E' capaz de endoidecer por causa dos retratos... Cuidado, Paulino! M. Augusta — Lamentando a falta de... Maria Amalia — Protestando sempre. Norma — Dizendo sempre que não gosta... Helena e Mercedes — sempre raeigas e juntinhas.

Penhoradas, muito agradecem a publicação desta modesta apreciação — Lina e Junia".

IMPRESSÕES DE JUNDIAHY

"Peco-lhe o obsequio de publicar na sua tão querida revista, que todos têm e apreciam em Jundiaby, a lista das moças daqui:

Moças: Seductora e constante, Celestina; bonita, America Figueiredo; bella, Gina Bovolenta; intelligente, Sheba Gennari; moiga, Branca de Salles Guerra; dançarina, Jandyra; muito querida, Zenaide Mendes Pereira; alegre, Leonita Faber; mignon e engraçadinho, Tuca Curado; sympathica, Ziza Ja-

cerda; graciosa, Henriqueta van Haute; elegante, Ritinha Guerra; ingrata, Melania; coradinha, Judith; delicada, Filhinhã Sousa, inconstante; Deolinda; loira, Caçilda.

Moços: Bello, Eduardo Vomanik; attrahente, dr. Julio; seductor e constante, Clariovaldo; mau, Tango; bonito e mignon, Mario; engraçadinho, Accilio Ladeira; apreciado, Totó Mendes; namorador, Gugu; apaixonado, Juquita; ingrato, Octaviano; meigo, José Elias; deixou de amar, ficou curado, Bonifacio; delicado; Mojolla, mysterioso; Jorge, attrahente; critico, Victorino.

Esperando ser logo attendida, desde já se confessa agradecida a amiguinha — Lola".

NORMALISTAS DE

PIRASSUNUNGA

Entre as normalistas de Pirassununga notei:

Bonita, A. Bruschine; sympathica, S. Arruda; attrahente, O. Marcilio; meiga, R. Lamière; razeira, Juju; constante, C. Syntra; elegante, B. Gnidine; amavel, M. Conceição; alegre, E. Bueno; estudiosa, J. Rezende; graciosa, C. Carreira; dengosa, O. G.; a que quer passar por mais santa, A. G.

Entre os normalistas: B. Camargo, franco; Zedron, estudioso; Armando, indifferente; Godoy, bohemio; Netto, voluvel; Manoelito, amoroso; Chico, gastronomico; S. Mello, cotado; J. Cabral, querido; A. Cabral, apaixonado; O. Dany, modesto; Nhosinho, inspiradissimo.

Da admiradora amiguinha e leitora — Nenê".

CONSELHOS

"Layr não deve estudar tanto; Bonrron não deve usar roupa clara; Fonseca não deve ser tão modesto; Oswaldo Franco não deve enterrar tanto o seu chapensinho; Lolô não deve conquistar tantas ao mesmo tempo; Oleri deve estudar muito mais e namorar menos; R. Pessoa não deve andar tão depressa (por que entorta as pernas; Jarhas, não deve ser tão inconstante.

Carminha não deve ser tão indifferente para com "Alguem"; Edith B., nunca deve faltar ao "Minerva"; Aliaa não deve ser tão retrahida; C. A., não deve aproveitar tanto da ausencia de...; Leny não continue a esperal-o tão impacientemente; J. R., deve convencer-se de que elle já tem outra; Iracema, deve tornar-se creanca outra vez.

"Cigarra" amada, teu compaixão destas tuas amiguinhas e leitoras verdadeiras — Nih e Zvani".

MOÇOS DO BRAZ

"Tenho escripto sempre pedindo ao senhor o obsequio de publicar nas mimosas paginas da querida "Cigarra" algumas linhas sobre as moças do Braz.

Hoje não é a ellas que me refiro, mas sim a alguns rapazes que chamaram a minha attenção. Peco-lhe, pois, publicar no proximo numero as seguintes linhas:

Aprecio immensamente José de Luca, por ser formoso; não gosto das continuas passagens que o Carlos faz pela rua Piratininga; se fôr por causa de uma que eu julgo, pode ficar certo que nada conseguirá, pois a A. é muito fiel ao outro; Gosto do Totó por ser serio; Reparo sempre no Sutherland, por ser muito alto; Nunca me esqueço do Mauricio, porque gosta muito della; e tambem não me esqueço da "Cigarra", por ser muito boazinha. Peco mais vez que não se esqueça da amiguinha — Nicota".

NO "RIO BRANCO"

"Envio-lhe maas notinhas que colhi no cinema "Rio Branco", do qual sou assidua frequentadora.

Publicando-as, receberá uma caixa de bombons, que pessoalmente irei levar-lhe, e lançando-as á costa contentar-me-ei apenas em continuar a assignar e ler a queridinha "Cigarra" e adorala como sempre.

Notei: Abreu, contentissimo ao lado da sogra; Carlito, num delicioso flirt com uma gentil moreninha (Foi pena ser por tão pouco tempo; seja mais constante, Carlito!) Cumara Leal achando que só as moças do "Rio Branco" são bonitas; (agradeço-lhe de coração em meu e em nome das demais frequentadoras); Vicente, sandoso do seu tempo de noivado, João Lemos, o mais serio (saiba, porém, que com a sua seriedade inspirou paixão a uma "habituee"; Cassio fallando segurado o seu costume, mal das moças (será falta de assumpto? Não creio que um moço tão querido seja capaz de tal); Josué, amecioso, esperando a Alzirinha (conselho de aai-ga; tenha dô das suas costellhas, porquanto ella é noiva de um terrivel Ferrabraz); Agualberto, contando, todo satisfeito, que que aposentára o seu terminho verde, pois conseguira, não sem algum custo, comprar um outro azul-marinho; Milton, procurando o Paraizo Perdido.

Por hoje, basta. Si fôr attendida, para outra vez enviar-lhe-ei uma lista das moças do "Rio Branco", que por signal, são bem bonitinhas, excepto esta sua leitora obrigada (não apoiado) — Setima".

Ritinha gosta do auto-cabriolet ?
Stella tem tanta vontade de conhecer as "Ilhas Philippinas" ?
Chica passa fitas em casa ?
Virgínia recita só aquella poesia...
Zenaide é tão económica ?

Si alguma senhorita aqui de Jundiaby deseja responder a estas perguntas, que o faça pela próxima "Cigarra".

Pela publicação desta, immensamente grata fica a sua amiguinha — Voleska".

MR. J. E. S.

"Tomo a liberdade de pedir-lhe que na próxima "Cigarra" publique o perfil de Mr. J. E. S.

Reside em um dos mais chics bairros de São Paulo — no Paraíso. É alto, moreno, e dono de uns lindos olhos verdes. Sei que está estudando odontologia e nada mais, porque, por mais que corra todo São Paulo, ainda não pude descobrir os seus passeios predilectos e nem o cinema que frequenta, para poder segui-lo bem de perto.

Disseram-me que está loucamente apaixonado por uma linda moreninha, que tem seu mesmo typo, e por isso não vai em parte alguma.

"A Cigarra" não calcula quanto esta noticia me entristece. Si se confirmar o boato, retiro-me para bem longe daqui (vou procurar outro) e deixarei a bella moreninha em paz com o seu adorado J. S.

Publique, querida "Cigarra". Nunca poderá imaginar a immensa alegria que o meu coração vai sentir ao ver estas poucas linhas publicadas.

Desde já se confessa summamente grata, a amiguinha — B. L.

M. B. NA BERLINDA

"Envio-lhe hoje esta cartinha e espero vê-la nas columnas da sua apreciada revista a "Cigarra". Com o maior prazer venho fallar-lhe sobre o M. B., cujo primeiro nome é muito vulgar, sendo o segundo de uma celebre artista dos cinemas.

Joven ainda, nas fibras de seu coração pulsam os esplendores e delicias da mocidade. É muito attencioso para com as moças e um infatigavel tenor. Traz cabello repartido ao meio, e quando surge com seu frack e chapéu duro, parece não sei o que.

Para complemento de tanta elegancia, usa botinas bojudas, calça 42 para 43 (bico largo). As suas conversações nos bailes, qualquer que seja a sua theoria, giram sempre sobre importantes assumptos. Ahí vai um specimen :

— Muito povo, minha senhora ?

— É verdade.

— A reunião está muito animada ?

— É verdade.

— Que calor !

— É verdade.

Até faz lembrar as piadas do Geraldo, no Pathé.

Pausa de cinco minutos. A dama agita o leque e o amiguinho estuda um sorriso no espelho fronteiro :

— Foi ouvir o "Não te avexes" ?

— Sim senhor.

— Eu gosto mais da "Ponta da faca".

— Eu tambem.

Começa a valsa, felizmente para a dama. Eis o heroe na conversação. Entretanto, parece-me que o lindo mancebo já conquistou muitos corações, até mesmo o desta, muito agradecida amiguinha — Isabel".

NOTAS DO AMPARO

"Peco-vos a publicação das seguintes notas, no proximo numero da tão querida "Cigarra" :

Eis o que noto aqui no Amparo :

Aida Vianna, retrahida ; A indifferença de Lydia ; A altivez de Carmen ; A attitudde de Benedicta ; A ausencia de Nini ; A piedade de Helena ; A discreção de Elza ; A tagarellice da constante leitora — Nancy".

1.º ANNO DE HARMONIA

"Contando com a sua bondade, peço publicar esta lista das alumnas do 1.º anno de Harmonia do Conservatorio :

Luiza Poma, uma verdadeira teteia ; Lucia Gomes, possnadora de uma linda traça ; Annita Mamara, desembaraçada ; Zoraide Pedroso, muito estudiosa ; Therezinha Motta, graciosa loirinha ; Helena Fernandes, aquelle penteaddo vai muito bem ao seu rosto angelical ; Alice Pegado, tem certa seducção quando fala ; Celia Rezende, ultimamente anda tão tristonha ; Branca Caldeiro, espirituosa.

Muitissimo grata lhe ficará a constante leitora e amiguinha — Fauny".

PERGUNTAS INNOCENTES

"Porque será que : Alzira anda tão alegre ? Mimi veio tão saudosa da fazenda ? Erothides não quer mais sair de casa ? Purezinha gosta tanto do Theatro São Paulo ? Maria José anda tão melancolica ? (Será paixão ?) Thereza gostou tanto da festa de 7 de Setembro ? Olinda gosta tanto das matinées-rose do Royal ? Arlinda veio tão saudosa de Araraquara ? Arminda guarda no coração a lembrança eterna de um antigo amor ? Quita guarda aquelle retratinho com tanta precaução ? Albertina gosta tanto da Universidade ? Ce-

lica gosta tanto de pôr as mãos no bolso do casaco ? (Quererá conservar o calor de algum agravel aperto de mão ?).

Maria confessa todos os domingos ? Commette muitos peccados durante a semana ? Lucia anda tão alegre estes ultimos dias ? A Maria de Lourdes é tão quietinha ? Aracy tem tantas saudades do Guarujá ?

Mocos : Porque será que : Bonilha tem uma paixão louca por uma certa senhorita do bairro dos Campos Elyseos ? Hilmar é tão sympathico ? Lamartine é tão feio ? Procure uma Graziella para o consolar. Pinto Alves é tão ajudado ? (Já é tempo, moço). Oswaldo é tão corado ? Paulo abandonou a pequena da rua L. C. ? (ella é tão boazinha!). Octavio gosta tanto da rua Major Sertorio ? (ella, a moça, é mesmo muito bonita). Eduardo S. está apaixonado ? (ainda é cedo, moço). Avelino gosta tanto do Theatro Brazil ? Durval tem a cintura tão fina ? Alvaro gosta tanto della ? Luiz L. C. anda tão apaixonado ? (será por uma moçona que tem uma pinta no rosto?). Um certo moço da rua Conselheiro Nebias é tão amavel ? Octavio L. C. é assiduo frequentador do Rio Branco ? (arranjou por lá alguma pequena ?). Os moços do Mackenzie são tão sérios ? Porque será que a "Cigarra" é tão boazinha ?

Pedindo a publicação desta no proximo numero, ficamos muito gratas. — Das assiduas leitoras Rosa, Violeta e Jasmim."

PARA ACHAR UM NOIVO

"Para poder achar um noivo, uma senhorita deve ter :

A altura e o corpo de M. L. S. Reis ; os pés e as mãosinhas de Maria Fonseca ; os olhos e o olhar de Marina Camargo ; a intelligencia e a modestia de Hortencia Barreto ; a bondade e sympathia de Elvira Diogo ; a constancia e meiguice de Sebastianinha ; a pelle e o côrdo de Lourdes Borges ; o penteaddo e o narizinho de Laura Bueno ; os dentes e o sorriso de Aurora Abrantes, e, finalmente, o bello moreno de Clara Barros.

Pede a publicação desta — Uma ardente admiradora da "Cigarra".

CONSELHOS A'S MOÇAS DO BRAZ

"Sendo em uma moça de muito juizo, resolvi certa hora da noite sair do meu ninho para dar alguns conselhos ás moças do bairro do Braz.

Comecei passando pela casa da Lavinia, dizendo-lhe — Não seja tão importante. E sem esperar pela resposta, fui parar á porta de Olga Machado e disse-lhe — Não leia tanto, moça, pois isso pôde fazer-lhe mal á vista.

Parei c
rianna
sim ;
mais c
corajos
lle co
menos
da Aug
tiue a
agora
de des
E po
to cam
nates
so com
Se e
biedade
setei n
mesma

PE

"Por
tão dev
será qu
sar ?
desprez
cepto
Noemia
que eu
Amo
é preci
mim d
quatro
Adeu
beijo d

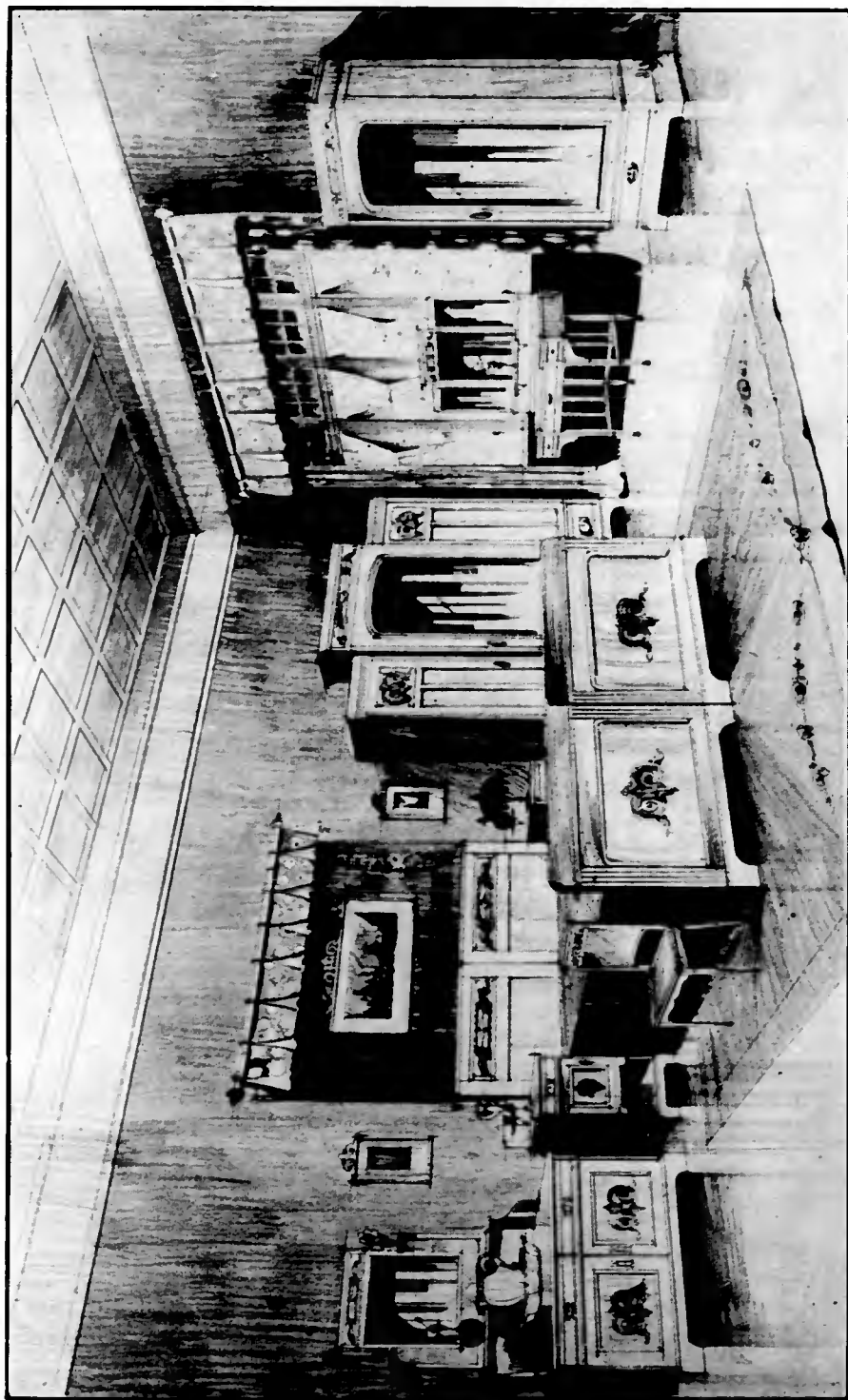
PHAR

Pedi
nossas
maeola
Gom
pô de
ba. Ve
tamañ
neu —
digestã
Santos
cadeira
Entre
feito, e
Renato
Pauline
cer po
Cuidad
Lament
Apalhia
Norma
não go
— sea
Penh
a publi
cinação

IMPRE

"Pec
er na
que to
Jundial
qui ;
Moça
te.Celei
gueired
ta ; ir
ri ; m
Guerra
muito
Pereira
mignon
Curado

A RESIDENCIA



A visita á nossa Exposição sempre se recompensará

Uma casa bem installada não é luxo: deve ser a primeira necessidade

4, Praça da Republica - Caixa, 1185 - Teleph. 3524 - S. Paulo

NOTEI NO TRIANON

"Carlos Meyer, muito engracadinho ; Mario Reis, espiritinoso ; Octavio Costa, elegante ; os cunhos do Arthur ; Raul Mesquita, muito animado ; as briguinhas do Oswaldo ; Os flirts do Carlos Nilson ; O orgulho do Fausto ; a sonneca do Decio ; a prosincha do Antonio Cunha ; naturalmente estava perto da namorada ; a gargantinha do Flavio ; O pó de arroz do Oswaldo ; os olhares do Synezio Motia e a casquinha do Octavio Luna. — Uma critica."

PARA SER QUERIDA DA "CIGARRA"

"É preciso ter a linda pelle de Hilda Dreux ; a graça de Alice ; o bello cabello de Angelina Defilmez ; os olhos encantadores de Maria Corrêa ; o porte de Maria da Conceição Leite ; as sobranceiras de Edith Ribeiro ; a sympathia de Lucilla de Oliveira ; a bondade de Marianna Gonçalves ; os pesinhos de Carlos Costa ; o lindo perfil de Elegatio Marianno ; a delicadeza de Affonso do Martinez ; a gordura de Henrique ; a modestia de Guilherme ; a magreza de Jayme ; a elegancia de Claudio Vasconcellos.

"Publicae, sim, sr. redactor ? — Em mesma".

PERFIL DE I. V.

De estatura regular, traja-se com elegancia, moreno, cabellos negros, ondulados e bellos dentes, dança divinamente bem, o que o torna mais querido das moças. Frequenta as missas de Santa Cecilia. Creio ser empregado no Banco de São Paulo, mora aqui no nosso bairro (Santa Epherigiat e, para terminar, digo que espero com impaciencia o dia de lhe ser apresentada. — Diana".

REPORTAGEM DE UM BAILE

"Assistindo, cetta noite, a um baile realisado na residencia do sr. C. L., lembrei-me de fazer uma listinha e envia-la á galante "Cigarra". Comecei, então, a fazer observações. Notei que :

Yole Herminio estava muito atrahente ; Aurora Abrantes, achava o baile adoravel ; (pudera !) ; Mlles. Ribeiro, muito modestas ; Zalia Herminio, era a teteia da "soirée" ; Rosa Abrantes, graciosa, desliza suas gentis mãosinhas pelas teclas do piano ; Olga Lotito, muito risonha e engracadinha ; Mlles. Holloway, amabilissimas ; Santa Baekuser, divertia-se bastante ; Clide, em amavel companhia (que sorte ! Lecticia Lotito, "ultra-chic" ; Laurita, muito triste (qual seria a causa dessa tristeza ?) Branca Herminio, um "bijon".

Pego-lhe a publicação desta. Desde já se considera muito grata a constante leitora e admiradora d'"A Cigarra". — Calliope".

DEUSES E DEUSAS DO BELEMZINHO

Henriqueta, Vênus, deusa da formosura ; Ursula, Chloris, deusa das flores ; Dejanira, Diana, deusa da caça ; Celina, Minerva, deusa da sabedoria e da arte ; Maria do C. G., Flora, deusa dos jardins e das fontes ; Luiza C., Vesta, deusa do fogo ; Maria D. C., Pomona, deusa dos fructos ; Alzira, Agenoria, deusa da industria e eu, Juno, rainha das deusas.

Rapazes : Dr. Evatisto G., Júpiter, rei dos deuses ; Nicolino, Pluto, deus das riquezas ; Heitor L., Neptuno, deus do mar ; Paulo Gélis, Apollo, deus da poesia e da arte ; Saturnio G., Saturno, deus do tempo ; Nelson Rebelo, Phebo, deus da luz ; Luiz Machado, Hercules, deus da força ; Alcides Pinheiro, Marte, deus da guerra ; Sylvio Branco, Eéolo, deus dos ventos.

"Publicae, sim ? — Da amiguinha e leitora assidua — Juno".

UMA FESTA EM PINDA

"Ao apreciar uma festa em Pindamonhangaba, notei o seguinte, entre as senhoritas pindenses :

A elegancia de Bartyra ; A belleza de Hylia ; A graça da gentil Herminia ; A ausencia da sympathica A. Marques ; A bocca pequenina da Immediata ; As zangas da Hermeugarda ; O interessante andarzinho de Eulalinda ; A tristeza de Nathalia ; A altura de Ismenia ; Os cabellos pretos e ondedos de Sinhá ; A seriedade de Vezinha ; A sympathia de Affonsina ; A alegria de Josephina ; Os olhos de Herminia P. ; A bondade de Durvalina.

Agradecida — Uma leitora da "Cigarra".

IMPLICANCIAS DE PAQUITA

"O desatinio abaten-me quasi totalmente. É esta a segunda carta que lhe escrevo, com esperanças ainda de ser attendida, uma ultima tentativa ! A primeira não sei, porque talvez pelo portuguez, aggressivo á grammatica, não foi publicada, fazendo viagem directa para o... cesto !

Pois bem, sr. redactor, já que me não quiz attender na primeira, espero que na segunda tenha um pouco de compaixão de mim, do contrario... pedirei no Kaiser que declare guerra á "Cigarra" !...

Vae esta pequena lista dos rapazes com os quaes sobriamente me implico :

Gaspar, por não desistir, nem a pau, das suas calças kaki ; Francisco B., por não prestar um pouquinho mais de attenção á sua physionomia ; Falechi, por perder o jeito de andar quando passa perto das moças. Cuidado, não vá cahir !.

Da assidua leitora da "Cigarra" — Paquita".

NO COLYSEU

"Confiada na vossa bondade, peço-vos a gentileza de publicar esta pequena lista na proxima "Cigarra".

Indo ao Colyseu, notei que : o Felicio Araujo estava muito alegre ; Mario Marcondes, nervoso ; Alberto Baldassari, encantador ; Jorge Prado, entredido a olhar certa Mlle. ; Hercules, lembrando-se do passado ; Raul, convencido ; meu predilecto estava tristissimo.

Desde já me confesso agradecida. Da assidua leitora — Gnerreira".

MOÇOS DE OURINHOS

"Sendo a "Cigarra" a unica revista que lemos e apreciamos aqui em Ourinhos, peço-lhe publicar no proximo numero a seguinte lista dos moços desta terra :

Joaquim C., querendo ser o moço mais elegante ; Romen, pensando em sua predilecta ausente ; Arthur, julga-se importante ; Manoel C., bomzinho ; Clovis P., sempre queridinho em Botucatu ; O rei dos ... com os amores novos perdidos o velho ; tuão sabes que quem tudo quer... Manoel S., muito retrahido ; (qual será o motivo ?) dr. Theodoro, elegante ; Esier, muito quieto ; (será alguma paixão?) ; Octacilio, apaixonado por uma... tuão sabes que ella é noiva ?) ; Jovenal, com seu garboso passinho...

Da assidua leitora da "Cigarra" — Philomena".

FAXINA NA BERLINDA

"Como despertou attenção a primeira carta de Faxina, publicada na "Cigarra", mando dizer-lhe que: Accacio é agradavel ; Teo, modesto ; Nentel, acanhado ; Luiz V., risonho ; Attila Filho, sympathico ; Quinzinho, apaixonado ; Pedrinho, retrahido ; Luiz, trabalhador ; Zico, conversador ; Sebastião, mansinho ; Chico, veloz... veloz...

Olga, atrahente ; Turibia, cortez ; Zala, formosa ; Pischodelina, pensativa ; Eudoxia, delicada ; Josephina, bonitinha ; Zulmira, impicta ; M. Leme, retrahida ; Thereza, amavel ; Aurora, ingenua ; Marianna, noivando ; Izolina, risonha ; Angelina, engracadinha.

Esperando a publicação das presentes notas, agradece — Mlle. Chocolate".

“ A CIGARRA, ”

Revista de maior circulação no Estado de S. Paulo

A CIGARRA publica sempre edições coloridas e excelente collaboração em prosa e verso, inédita e especial, de alguns de nossos melhores poetas e prosadores.

A CIGARRA nunca deu numero com menos de 52 paginas. Tem reportagem photographica especial e occupa-se de todos os factos de actualidade em nitidas e incomparaveis gravuras.

A CIGARRA é o maior successo do genero em S. Paulo e é geralmente considerada uma das melhores revistas do Brasil.

A CIGARRA é a detentora do record da venda avulsa na Capital, Santos, Campinas, Rib. Preto e S. Carlos

A CIGARRA, devido á sua grande e incontestavel tiragem, circula largamente em todo o Brasil offerecendo, por isso extraordinarias vantagens para anuncios e reclames que visem especialmente esta Capital, todo o Interior de S. Paulo e Sul de Minas, onde se concentra a sua maior circulação.

A CIGARRA mantém officina propria, installada propositalmente para o seu aprimorado confeccionamento, á RUA DA CONSOLAÇÃO N. 100A.

Director - Proprietario :
GELASIO PIMENTA.

Redacção :
RUA S. BENTO, 93-A

Assignatura annual 10\$000

Numero avulso \$600

Numero atrazado 1\$000

Faça o favor de perguntar aos pequenos distribuidores de jornaes qual é a revista que mais vendem.